



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**PEDRO HOLANDA FERRAZ MELO**

**PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA FEAAC EM RELAÇÃO  
ÀS AULAS ONLINE REALIZADAS NO MODELO REMOTO**

**FORTALEZA/CE**

**2021**

PEDRO HOLANDA FERRAZ MELO

PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA FEAAC EM RELAÇÃO ÀS  
AULAS ONLINE REALIZADAS NO MODELO REMOTO

Monografia apresentada ao curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima.

FORTALEZA/CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M486p Melo, Pedro Holanda Ferraz.  
Percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas no modelo remoto / Pedro Holanda Ferraz Melo. – 2021.  
76 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima.

1. Aulas Remotas. I. Título.

CDD 658

---

PEDRO HOLANDA FERRAZ MELO

PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA FEAAC EM RELAÇÃO ÀS  
AULAS ONLINE REALIZADAS NO MODELO REMOTO

Monografia apresentada ao curso de  
Administração do Departamento de  
Administração da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em Administração.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Bruno Chaves Correia Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Cláudio Bezerra Leopoldino  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Murakami  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente minha família que sempre me apoiou e todas as pessoas que participaram de alguma forma dessa caminhada longa de 6 anos de universitário com momentos de altos e baixos. Agradeço especialmente ao meu pai Adolfo, avó Conceição e tio Luís que sempre cuidaram de mim e estiveram do meu lado. Agradeço também minha namorada Malu por ter convivido comigo e me apoiado ao longo dessa jornada.

Muitas das experiências vividas por mim nesse período desafiador e cheio de dificuldades certamente contribuíram para minha formação e crescimento não só profissional quanto também pessoal através das ações e decisões que tive que tomar ao longo dessa jornada intensa.

Não posso deixar também de agradecer de coração todos os professores e a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará que me proporcionaram toda estrutura necessária para que eu pudesse chegar até este momento. Agradeço também ao meu orientador Bruno que me acompanhou e me orientou com paciência e clareza ao longo desse trabalho.

## RESUMO

Este presente trabalho teve como objetivo geral compreender a percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas no modelo remoto. Buscando descrever também seus impactos acadêmicos, socioeconômicos e explicar sugestões de melhoria dos estudantes sobre a operacionalização das aulas remotas. Em relação à metodologia do trabalho, ela foi classificada como qualitativa e descritiva, sendo realizada através da aplicação de entrevistas com 5 estudantes da FEAAC. A análise de resultados mostrou que de maneira geral os estudantes entrevistados percebem que às aulas remotas possuem benefícios tais como: maior flexibilidade e tempo para conciliar às aulas com trabalho e família, porém por outro lado os entrevistados também relataram desafios como: dificuldades de concentração, falta de capacitação e menor nível de interação com seus professores. Foi possível captar que a percepção dos estudantes entrevistados teve forte relação com as condições adaptativas de cada um. Os estudantes que afirmaram possuírem ambientes de estudo e estruturação tecnológica adequadas tiveram percepções mais positivas enquanto os estudantes que relataram possuir algum tipo de dificuldade no seu ambiente de estudo e ou com sua estrutura tecnológica tiveram posturas mais críticas quanto ao modelo de ensino remoto.

**Palavras-Chave:** Aulas Online. Aulas Remotas. Percepção dos Estudantes.

## **ABSTRACT**

The general objective of this study was to understand the perception of the FEAAC students' experience regarding the online classes held in the remote model. It also sought to describe their academic and socioeconomic impacts and explain suggestions for improvement of the students about the operation of the remote classes. Regarding the methodology of the work, it was classified as qualitative and descriptive, being carried out through the application of interviews with 5 students from FEAAC. The analysis of the results showed that in general the interviewed students perceived that the remote classes have benefits such as: flexibility, greater security and time to conciliate the classes with work and family. However, on the other hand, the interviewees also reported challenges such as: difficulties of concentration, lack of training and a lower level of interaction with their professors. It was possible to see that the perception of the interviewed students was strongly related to the adaptive conditions of each one. The students who said they had an adequate study environment and technological structure had more positive perceptions, while the students who reported some kind of difficulty in their study environment or with their technological structure had more critical attitudes towards the remote learning model.

**Keywords:** Online classes. Remote Lessons. Perception of Students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Layout Google Meet</i> .....	48
Figura 2 – <i>Layout SIGAA</i> .....	49
Figura 3 – <i>Layout Plataforma SOLAR</i> .....	50
Figura 4 – <i>Layout Google Classroom</i> .....	50
Figura 5 – <i>Layout Microsoft Teams</i> .....	51



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenciação de Educação a Distância: EaD de Aulas Remotas .....	17
Quadro 2 – Benefícios das atividades remotas no modelo <i>home office</i> .....	31
Quadro 3 – Desafios das atividades remotas no modelo <i>home office</i> .....	31
Quadro 4 – Questões de investigação: aulas remotas.....	37
Quadro 5 – Descrição dos Entrevistados .....	39
Quadro 6 – Síntese capacidade de aprendizagem: Aulas Remotas x Aulas Presenciais .....	41
Quadro 7 – Síntese influências ambientais percebidas no distanciamento da sala de aula física .....	43
Quadro 8 – Síntese capacitação dos professores e mudanças didáticas percebidas .....	46
Quadro 9 – Síntese AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizados.....	47
Quadro 10 – Síntese percepção do nível de comunicação e interação .....	53
Quadro 11 – Síntese Ciência das ações adaptativas acadêmicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas .....	55
Quadro 12 – Síntese Percepção da variação de custos .....	57
Quadro 13 – Síntese percepção das condições ambientais socioeconômicas .....	58
Quadro 14 – Síntese Ciência das ações adaptativas socioeconômicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas .....	59
Quadro 15 – Síntese benefícios e desafios percebidos pelos estudantes.....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PPE	Plano Pedagógico Emergencial
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problemática de pesquisa.....	13
1.2 Objetivo geral .....	13
1.3 Objetivos específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Apresentação das seções do trabalho.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Aulas online.....	16
<b>2.1.1 Conceitos e origens dos modelos de aulas online.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.2 Operacionalização das aulas online no modelo remoto.....</b>	<b>20</b>
2.2 Impactos das aulas online no modelo remoto.....	23
<b>2.2.1 Impactos acadêmicos das aulas online no modelo remoto .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.2 Impactos socioeconômicos das aulas online no modelo remoto.....</b>	<b>27</b>
2.3 Atividade Remota.....	29
<b>2.3.1 Benefícios e Desafios da Atividade Remota.....</b>	<b>29</b>
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 Escolha do Método de Pesquisa .....	33
3.2 Participantes da pesquisa.....	34
3.3 Contexto e Ambiente da Coleta de Dados.....	35
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	38
4.1 Confirmação de Perfil.....	38
4.2 Questões Acadêmicas .....	40
4.3 Questões Socioeconômicas.....	56
4.4 Percepções Gerais dos estudantes .....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	64
REFERÊNCIAS .....	67
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES DA FEAAC .....	75

## 1 INTRODUÇÃO

A internet vem proporcionando cada vez mais a integração de soluções inovadoras para o benefício da sociedade, se tornando em alguns casos uma aliada indispensável na prestação de determinados serviços. Por conta da integração do uso da internet na sociedade, é fundamental que as pessoas e as organizações se capacitem cada vez mais para lidarem com esta ferramenta e assim poderem utilizá-la para otimizarem a realização de suas atividades (ARAUJO, 2016).

Devido a grande dependência dos recursos tecnológicos, os profissionais e suas organizações tiveram que reestruturar e adaptar seus processos ao longo do tempo para acompanharem tal evolução, conforme Castells (2000, p. 37), “[...] a inovação tecnológica e a transformação organizacional com enfoque na flexibilidade e na adaptabilidade foram absolutamente cruciais para garantir a velocidade e a eficiência da reestruturação.”.

Com o objetivo de evitar aglomerações e aumentar o isolamento social dos integrantes da comunidade acadêmica em instituições de ensino superior públicas e privadas em caráter emergencial ao longo da pandemia causada pela Covid-19, foi autorizado pelo Ministério da Educação (MEC, 2020) a partir da portaria nº 343 publicada em 18 de março de 2020 a substituição de aulas presenciais por aulas online realizadas no modelo remoto.

Tal decisão afetou diretamente os estudantes de ensino superior do Brasil e inclusive os da FEAAC - Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará que é foco desse estudo, gerando grandes discussões entre os estudantes e membros da comunidade acadêmica em relação aos procedimentos adaptativos e os impactos que esse modelo de ensino é capaz de ocasionar.

As aulas online são uma forma de ensino alternativo realizado através do recurso da internet, o conteúdo programático a ser ministrado nas aulas é o mesmo que seria ministrado em uma aula presencial, à adequação do modelo está relacionada ao meio ao qual ela é ministrada, no caso através de plataformas online. Esta pode se tornar uma alternativa viável para integrar e democratizar o acesso à educação no Brasil, pois ela é capaz de quebrar barreiras de deslocamento para estudantes e professores, e diminuir gastos estruturais das instituições de ensino superior (BENETTI; VASCONCELOS, 2008).

Por outro lado, é preciso se atentar para fato de que o distanciamento dos estudantes do ambiente de sala de aula pode incorrer em dificuldades adaptativas que prejudiquem seu rendimento acadêmico. Além disso devido às desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil, parcelas significativas de estudantes do ensino superior não possuem disponibilidade de

uso de aparelhos tecnológicos com conexão à internet para acessarem às aulas online em suas casas, se tornando assim agentes excluídos do processo de digitalização da educação (GIDDENS, 2012).

Batista e Souza (2015) afirmam um significativo aumento da demanda e oferta de cursos realizados em plataformas online, porém eles alertam que o número de estudantes que chegam a concluir esses cursos é bem menor em relação aos que se matricularam na modalidade presencial, o que nos faz refletir sobre o custo benefício e a real efetividade das aulas online realizadas na modalidade remota em relação ao modelo de aulas presenciais.

Estudos realizados por Costa, Soares e Cavalcante (2020) mostram que na percepção de estudantes do ensino superior, o ensino remoto vem sendo considerado desafiador e que muitos dos docentes e discentes ainda estão se acostumando a trabalharem nesse modelo de ensino. Diante desse contexto o grande desafio dos professores e instituições de ensino relatado nos estudos está ligado a buscar mecanismos e formas de aperfeiçoamento para que às aulas remotas possam se aproximar o máximo possível da experiência das aulas presenciais, mesmo sendo realizadas a distância.

### **1.1 Problemática de pesquisa**

A partir da contextualização descrita, a problemática de pesquisa que norteará o trabalho é: Qual a percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas no modelo remoto?

### **1.2 Objetivo geral**

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, ele é: Compreender a percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas no modelo remoto.

### **1.3 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos da pesquisa são compostos por:

- a) Descrever os impactos acadêmicos das aulas online realizadas no modelo remoto para os estudantes da FEAAC;
- b) descrever os impactos socioeconômicos das aulas online realizadas no modelo remoto para os estudantes da FEAAC;

- c) explicar sugestões de melhoria dos estudantes da FEAAC sobre a operacionalização das aulas online realizadas no modelo remoto.

#### 1.4 Justificativa

A justificativa para realização da pesquisa é de que às aulas online realizadas no modelo remoto vem ganhando grande relevância no cenário nacional e internacional ao longo da pandemia de Covid-19, se tornando a principal alternativa de transmissão de ensino devido a necessidade de isolamento social.

Segundo comenta Ricarte (2020), a impossibilidade de aglomeração de pessoas ao longo da pandemia de Covid-19 acarretou em uma aceleração do processo de digitalização nas organizações e na sociedade de maneira geral. É perceptível que determinados segmentos estão mudando a maneira de como estão se comunicando, interagindo e vendendo seus produtos e serviços através do uso de práticas ligadas ao uso da internet como: *home office* e *e-commerce*.

No segmento educacional essa integração tecnológica não é diferente, segundo análise do Censo da Educação Superior (2019), realizado pelo INEP/MEC, em 2018 foi projetada uma tendência de maior procura até meados de 2021 por matrículas em cursos e aulas realizadas através de plataformas online. A partir dessa informação pode se perceber que o aumento da demanda por cursos online já vinha acontecendo previamente antes do surgimento da pandemia de Covid-19.

A maior flexibilidade de deslocamento e não vinculação dos estudantes a gastos presenciais tais como: água, energia, limpeza e segurança gera redução nos valores das mensalidades pagas em instituições particulares de ensino e redução de gastos operacionais nas instituições públicas de ensino, se tornando assim um fator determinante para o crescimento do interesse e aumento na demanda e oferta de cursos e disciplinas online.

No segmento educacional vêm sendo provocadas discussões entre sociedade, políticos e membros da comunidade acadêmica em geral quanto a viabilidade do modelo de aulas online realizadas no modelo remoto ser cada vez mais ampliado no futuro e começar a substituir gradualmente o modelo de ensino presencial em instituições de ensino superior mesmo em um contexto pós-pandemia de Covid-19.

A partir das percepções relatadas pelos estudantes da FEAAC nessa presente pesquisa sobre suas experiências tendo aulas online em modelo remoto, foi possível compreender suas realidades, dificuldades e se atentar para suas sugestões de melhoria, o que pode trazer um valioso norte para que professores e instituições de ensino superior possam

realizar ajustes para atenderem as demandas relatadas pelos estudantes, buscando uma melhor efetividade da operacionalização das aulas remotas.

A presente pesquisa identificou ao longo do desenvolvimento do trabalho algumas das ações tomadas pela Universidade Federal do Ceará em relação às adequações acadêmicas e socioeconômicas que a universidade promoveu para proporcionar aos estudantes da FEAAC ferramentas e suportes acadêmicos e socioeconômicos referentes ao uso do modelo remoto, servindo como um material valioso para que outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais possam verificar a viabilidade de replicar tais adequações em suas instituições, visando proporcionar uma melhor efetividade e qualidade das aulas remotas.

Logo a partir das informações colhidas e expostas neste trabalho, foi possível compreender algumas das vantagens e desvantagens do uso desse modelo ensino alternativo, inovador e que pode provocar mudanças significativas para o futuro da educação superior no Brasil.

### **1.5 Apresentação das seções do trabalho**

O presente trabalho está estruturado em cinco seções. Além desta presente seção que é de teor introdutório, na segunda seção é apresentada uma contextualização do modelo de aulas online remoto expondo seus conceitos, modelos e origens históricas fazendo uma importante diferenciação do modelo de aulas remotas quanto ao modelo de aulas EaD. Após isso é abordada a operacionalização das aulas remotas. Em seguida, foram discutidas em duas subseções separadas as questões acadêmicas e socioeconômicas das aulas remotas. Para finalizar os estudos teóricos foram identificados alguns dos benefícios e desafios da atividade remota. Na terceira seção é apresentada a metodologia, onde foram expostos os caminhos utilizados para atingir os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa, o tipo de método utilizado foi o método de abordagem qualitativa de característica descritiva, sendo realizado através da aplicação de entrevistas com estudantes da FEAAC que já tiveram ou estão tendo a experiência de terem aulas remotas, para Rücker (2017) a pesquisa de teor qualitativa se caracteriza por focar nas compreensões pessoais dos participantes da pesquisa em relação aos diversos fenômenos da sociedade. A quarta seção é a de análise de resultados, onde de fato foram expostos os dados obtidos na pesquisa e sua posterior análise através de sínteses representadas em quadros que buscam apresentar as respostas dos entrevistados de maneira visualmente mais organizada. Ao final, na quinta seção são apresentadas as considerações finais do estudo, suas possíveis limitações e sugestões para pesquisas futuras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Essa seção de referencial teórico abordou os aspectos teóricos envolvidos no objeto de estudo desse presente trabalho, sendo estruturados e expostos em 3 subseções: Aulas online, Impactos das aulas online no modelo remoto e Atividade Remota.

### **2.1 Aulas online**

Esta subseção aborda à apresentação de informações gerais sobre os conceitos e origens dos dois tipos de modelos de aulas online, com foco em expor a diferença entre os modelos, sendo eles a EaD - Educação a Distância e o modelo de ensino remoto, que é o objeto de estudo do presente trabalho. São apresentado também estudos sobre a operacionalização das aulas online realizadas em modelo remoto por intermédio da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação através de plataformas de videoconferências.

#### ***2.1.1 Conceitos e origens dos modelos de aulas online***

É importante considerar que a tecnologia surgiu para facilitar, agregar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, logo sua ampliação deve ser feita para integrar as demais áreas da sociedade, sendo a educação uma das áreas que mais pode se beneficiar do seu uso (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Conforme Martins e Almeida (2020), diante da necessidade de isolamento social provocada pela pandemia de Covid-19, foram suspensas as aulas presenciais nas instituições de ensino superior. À alternativa de ensino adotada para manter o andamento da formação dos estudantes foi a implementação das aulas online, sendo realizadas de maneira remota, ocasionando diversas questões e discussões adaptativas referentes ao seu uso.

As aulas online são conceituadas como aulas que utilizam o recurso da internet para disponibilizar uma plataforma audiovisual de interação a distância entre alunos e professores na sua operacionalização (SIMÃO; CARVALHO; ROCHADEL, 2013).

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020) considera que a modalidade de EaD - Educação a Distância é a modalidade de ensino pioneira no uso legal de aulas online como instrumento de ensino, já a outra modalidade existente de aulas online são as recém-criadas aulas remotas.



Logo apesar ambos de serem considerados modelos de aulas online, o modelo de aulas EaD se diferencia em alguns aspectos em relação ao modelo de aulas remotas, como é pontuado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Diferenciação de Educação a Distância - EaD de Aulas Remotas

<b>Educação a Distância – EaD</b>	<b>Aulas Remotas</b>
Aulas gravadas - não necessitam da presença simultânea dos estudantes não incorrendo avaliação de frequência	Aulas ao vivo - necessitam da presença simultânea dos estudantes, incorrendo avaliação de frequência
Quebra barreiras de espaço e tempo	Quebra apenas barreiras de espaço
Disponibiliza uma equipe de professores para dar suporte aos estudantes em tempo integral	Estudantes têm acesso a um único professor ao longo do horário da aula
Aulas regulamentadas em caráter permanente pelo MEC - Ministério da Educação	Aulas regulamentadas em caráter temporário e emergencial pelo MEC - Ministério da Educação

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme Rodrigues (2020), diferenciar os tipos de modalidades de aulas online entre EaD e aulas remotas é fundamental para compreender suas características e métodos de ensino, pelo fato de ambas serem realizadas a distância, muitas pessoas ainda confundem à aplicação dos modelos. Diante da pandemia de Covid-19 os estudantes que realizam cursos presenciais tiveram que se adaptar e migrar temporariamente para o modelo remoto, já os que fazem cursos EaD mantiveram normalmente suas atividades.

De acordo com Nova e Alves (2003), o conceito de Educação a Distância (EaD) significa um modelo de transmissão de conhecimento sem a presença física dos agentes envolvidos neste processo.

A modalidade de Educação a Distância (EaD) também pode ser definida de tal forma “O ensino à distância é a aprendizagem organizada, que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediação para estabelecer a interação entre eles.” (BEHAR, 2009, p. 16).

No Brasil, a origem histórica da Educação a Distância EaD foi regulamentada pelo Decreto nº 2.494, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, afirmando que a:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998).

Após alguns anos foi realizada uma revisão da regulamentação a partir do Decreto nº 5.622, pelo MEC, segundo o decreto:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Importante pontuar ainda que segundo tal decreto dispõe, não são todos os cursos que possuem autorização legal para ofertarem tal formato, é necessário que a instituição de ensino superior que possui interesse em ofertá-lo apresente inicialmente um projeto de inclusão ao MEC. A partir de um parecer positivo do projeto em relação as exigências didático-pedagógicas exigidas pelo órgão tais como: disponibilizar a gravação das aulas 24 horas por dia para os estudantes e disponibilizar equipe de professores de plantão para tirar dúvidas dos estudantes mediante prévio agendamento, as instituições são autorizadas a ofertarem cursos no modelo EaD.

O decreto ainda trata no art. 1º das questões de necessidade de comparecimento presencial dos estudantes, tais como, segundo Decreto nº 5.622, de 2005, do MEC:

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 2005).

Já às aulas remotas são conceituadas como aulas que acontecem ao vivo em tempo real com o auxílio da internet, necessitando da interação virtual entre estudantes e professores através de uma plataforma online no momento em que elas ocorrem. De fato o ensino remoto usufrui dos recursos tecnológicos usados na modalidade EaD porém com as regras e preceitos das aulas presenciais (RABELLO, 2020).

O ensino remoto é considerado uma forma de ensino reativa aos acontecimentos de situações onde o ensino presencial precisa ser interrompido diante de condições extraordinárias externas e incontroláveis durante determinando período de tempo. Conforme afirmado por Behar (2020) seu uso na educação foi adotado em escala mundial, “O distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas.” (BEHAR, 2020, p. 3).

O ensino remoto permite a que a tecnologia utilizada através da internet possa se tornar uma solução para suprir a ausência da presença física de estudantes e professores no

ambiente de sala de aula, se tornando assim uma modalidade adaptativa diante de cenários e circunstâncias atípicas como: pandemias, questões climáticas, guerras e outras demais situações que inviabilizem ou limitem a presença física de estudantes e professores em um ambiente físico de sala de aula (HODGES *et al.*, 2020).

A origem histórica da autorização legal para o uso do modelo de aulas online realizadas pela modalidade remota se tornou ampla em âmbito nacional para instituições do ensino superior em um processo de migração emergencial temporária de ensino presencial para o ensino remoto através da portaria nº 343 p 39, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual “[...] dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19.”.

Carvalho (2020) enfatiza que o ensino remoto é uma modalidade temporária que visa diminuir danos frente ao contexto da pandemia de Covid-19, sendo um procedimento metodológico derivado do modelo presencial que utiliza o ambiente virtual como uma forma de interação entre os participantes das aulas.

No dia 16 de junho de 2020 foi lançada a portaria nº 544, p. 62 que revogou a portaria nº 343, no Diário Oficial da União (DOU), a qual decide:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Por fim o ministro da Educação Milton Ribeiro homologou o parecer CNE/CP nº 19/2020, que trata da autorização de continuidade do modelo de ensino remoto no Brasil para o ano letivo de 2021 no ensino superior enquanto a pandemia de Covid-19 durar, seguindo documento redigido pelo ministro:

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, homologo o Parecer CNE/CP nº 19/2020, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação - CP/CNE, que definiu as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, consoante o Projeto de Resolução a ele anexo, conforme consta do Processo nº 23001.000334/2020-21. (BRASIL, 2020).

Tal decisão demonstra a preocupação com a saúde e preservação de vidas, entretanto também demonstra que a modalidade de ensino remoto deve continuar a ser utilizada como a principal forma de manter a operacionalização do ensino superior até possivelmente haver um controle sanitário da pandemia de Covid-19 que forneça condições de retorno seguro de todos os membros da comunidade acadêmica as atividades e aulas presenciais.

### ***2.1.2 Operacionalização das aulas online no modelo remoto***

A operacionalização das aulas online, sejam elas remotas ou EaD são promovidas pelo uso da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação. Mendes (2008) conceitua a TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação como recursos tecnológicos que realizam interações entre pessoas e organizações com fins de otimizar as suas atividades através da tecnologia.

De acordo com Gesser (2012), a TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação é definida como uma nova perspectiva de metodologia de ensino para a educação através de recursos tecnológicos. Segundo ele as possibilidades de obtenção de dados e informações através da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação fazem com que os estudantes possam usufruir de uma disponibilidade de conhecimento exponencialmente superior aos dos estudantes de décadas passadas.

Outro grande despertar de interesse do uso da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação na educação está ligado a quebra de limitações geográficas e culturais, as comunicações e troca de informações podem acontecer a qualquer momento. Se bem utilizada a TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação pode gerar um grande impacto positivo para educação, porém ao mesmo passo se ela não for explorada de maneira adequada pode trazer mais prejuízos do que benefícios (OLIVEIRA; MOURA, 2015).

Conforme Maia e Mattar (2007), os recursos tecnológicos provindos do meio virtual podem ser utilizados por diversos setores da sociedade, para os mais diversos fins, pois o conhecimento repassado será o mesmo, a única diferenciação se dará pelo meio ao qual ele será repassado, portanto tais meios podem e devem ser usufruídos para o benefício de instituições de ensino, empresas, órgãos públicos, entre outras entidades.

Gabriel (2013, p. 9) concorda com tal afirmação sinalizando que “[...] a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação tem transformado profundamente a sociedade em todas as suas dimensões, inclusive a educação.”.

Coelho e Dutra (2018) afirmam que o ambiente virtual é considerado um grande aliado no processo de educação, pois quando bem instruídos e treinados os estudantes são capazes de obter conhecimento e interagirem com colegas e professores, sempre seguindo seu próprio tempo de aprendizagem.

Porém Coelho e Dutra (2018) complementam advertindo para a importância de os estudantes terem acompanhamento técnico para usarem tais tecnologias, para tanto as instituições de ensino devem estar cada vez mais preparadas para oferecerem sistemas tecnológicos e plataformas de apoio para suporte e tira-dúvidas, para que assim os estudantes possam ter garantias de que estão sendo auxiliados ao longo das disciplinas.

Considerando esse fator, Tori (2010, p. 218) alerta para importância de as escolas de nível básico já iniciarem seu processo de integração de novas tecnologias as suas metodologias educacionais pois os estudantes já estão cada mais adaptados e acostumados a usufruírem dos recursos da tecnologia da informação na realização de suas atividades educacionais:

Enquanto se debate sobre as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação, novas gerações de estudantes estão chegando às escolas sem quaisquer dúvidas ou receios quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação em atividades do dia a dia. Não vai ser fácil para eles se adaptarem às escolas que não tiverem integrados as novas tecnologias à sua rotina. (TORI, 2010, p. 218).

Segundo Tarouco (2003) à aplicação de diferentes recursos de mídias audiovisuais tais como: videoconferências, slides e áudios são todas formas interativas e bem-vindas para agregarem opções de aprendizagem, se tornando assim recursos que fazem com que os tradicionais métodos de estudo possam ser remodelados através das ferramentas audiovisuais.

A ferramenta audiovisual considerada padrão utilizada para operacionalizar às aulas online de caráter remoto são as videoconferências. Cruz e Barcia (2000, p. 4) comentam que, “[...] das tecnologias utilizadas no ensino a distância, a videoconferência é a que mais se aproxima da situação convencional da sala de aula.”.

Segundo Cruz (2008, p. 204), a Videoconferência é uma ferramenta de transmissão de conhecimento poderosa para a educação, ele afirma que ela:

[...] virtualiza a sala de aula também porque problematiza o papel do professor. Ao incluir a obrigatoriedade do conhecimento tecnológico como condição de existência da aula, amplia as exigências de atuação do docente, que precisa dominar os recursos e operar câmeras e microfones para que ocorra a comunicação com os alunos e, por consequência, a aprendizagem. Se na escola tradicional ele pode escolher “enriquecer” sua aula com a incorporação da nova lógica que a mídia traz, na educação a distância por videoconferência ele está “imerso” no meio televisivo. Este lugar é virtual, pois permite a interação ao mesmo tempo presencial – onde de fato estão os participantes, em suas salas audiovisuais, tácteis e olfativas – e é midiático – pois a comunicação é audiovisual e acontece no ciberespaço.

Conforme afirmam Cruz e Moraes (1997), existem algumas questões que merecem ser pontuadas acerca das videoconferências como um instrumento de ensino. O grande benefício citado pelos autores em relação ao uso de videoconferência é sua possibilidade de poder atingir uma quantidade quase infinita de estudantes que possuem a disponibilidade de uso de dispositivos e internet que os permitem ter acesso as salas de aula virtuais, já que as salas de aulas físicas possuem capacidade limitada de espaço.

Já em relação aos malefícios do uso das videoconferências os autores afirmam que podem existir contrapartidas em relação aos benefícios citados caso não haja à adequação e suporte técnico necessário em relação as quedas de conexão com internet e instabilidades que as videoconferências podem ocasionar, tais como problemas de áudio e imagem.

Cruz e Moraes concluem seu estudo com uma preocupação em relação as interações e discussões em grupo, pois apesar de às aulas serem transmitidas para uma capacidade maior de pessoas em relação as aulas presenciais, as videoconferências costumam criar um ambiente de maior timidez e falta de participação entre os participantes.

A ampliação do modelo de aulas online em âmbito nacional provoca impactos adaptativos não só nos estudantes, mas também exige que os professoras se adequem para proporcionarem as melhores condições de aulas possíveis. À adequação dos professores é essencial para o bom andamento e cumprimento dos modelos de educação a distância (WILLIS, 1994).

Conforme Garcia (2011), o professor que irá realizar uma aula online via videoconferência deve passar por algumas determinadas certificações e etapas de elaboração tais como: delinear a sequência de conteúdo a serem ministrados, definir técnicas de interação para manter os participantes motivados e envolvidos, definir pontos de questionamento para levantamento de debates, verificar a viabilidade das atividades a serem repassadas a distância para os estudantes e por fim se certificar que possui conhecimento técnico sobre o uso da plataforma de videoconferência em que ele está ministrando.

De acordo com Moreira, Henriques e Barros (2020) a necessidade de mudança do ensino presencial para o ensino remoto de maneira brusca pode ter sido responsável por gerar mudanças didáticas na maneira a qual os conteúdos das aulas são abordados em relação aos padrões do modelo de ensino presencial tradicional, segundo os autores:

[...] os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 352).

De acordo com Da Silva *et al.* (2020) a operacionalização das videoconferências realizadas através de plataformas online externas se dá partir do momento em que o professor cria uma sala virtual de videoconferência, a partir disso é gerado um código automático que pode ser enviado para que os estudantes solicitem o seu acesso a sala de videoconferência.

## **2.2 Impactos das aulas online no modelo remoto**

Nesta subseção foram abordados os impactos das aulas online no modelo remoto, sendo discutidas as questões adaptativas do contexto acadêmico e socioeconômico. Também é apresentado o PPE – Plano Pedagógico Emergencial que a UFC - Universidade Federal do Ceará implementou para gerar redução de danos da migração emergencial temporária do modelo de ensino presencial para o modelo de ensino remoto ao decorrer da pandemia de Covid-19.

### **2.2.1 Impactos acadêmicos das aulas online no modelo remoto**

Um dos grandes desafios que impacta às aulas remotas é a dificuldade de manter um nível semelhante de interesse e concentração dos estudantes em comparação com as aulas presenciais. Independentemente do nível educacional, curso ou área de atuação a condição de concentração acaba se tornando fator fundamental para determinar a percepção de qualidade das aulas (XIAO; LI, 2020).

A psicologia social entende a comunicação como um meio capaz de gerar interação entre as pessoas, logo a socialização humana só é possível através da comunicação, que pode ser considerada culturalmente mais incisiva em relação a clareza da transmissão das mensagens e repasses de feedback quando realizadas de maneira presencial em comparação com as

comunicações virtuais realizadas através de videochamadas, ligações telefônicas e e-mail. (VASCONCELLOS; BERGAMASCHI, 2001).

Para tornar a educação online efetiva, é importante realizar as devidas interações no ambiente de sala virtual, em que o professor desempenha o papel de mediar e dinamizar o andamento e desenvolvimento dos assuntos abordados, procurando também a integração do convívio social mesmo diante das limitações físicas (SANTOS; CARVALHO; PIMENTEL, 2016).

Levando em consideração o parâmetro curricular nacional desenvolvido MEC (1999, p. 125), é destacada a importância de se preservar a interação e socialização do estudante com seus professores e colegas ao longo das aulas, sendo sua principal missão:

Buscar a plena formação do aluno para participar do convívio social de maneira crítica, a partir de competências e habilidades que estruturam o trabalho com a linguagem, pois, sendo esta uma herança social, reprodutora de sentidos e possibilitadora da interação entre os sujeitos, através do discurso constitui-se numa das principais práticas sociais.

Conforme afirmado por Guimarães (2011), os métodos de ensinamento e aprendizagem podem ser realizados de várias formas, não necessariamente é preciso materializar uma aula presencial com a presença de estudante e professor em uma sala de aula para que o processo de ensinamento e aprendizagem aconteça.

Inclusive o autor complementa que mesmo que tal situação se materialize, não há garantias de que só pelo fato de o estudante estar assistindo a uma aula presencial em sala de aula com o professor, de que ele conseguirá de fato aprender tal conteúdo. Portanto ele acredita que é possível que os estudantes possam absolver conteúdo fora do ambiente de sala de aula e distantes da presença física do professor através das aulas online.

Discordando de tal afirmação e argumentando que a presença física do professor em um ambiente de sala de aula em sintonia com os estudantes na posição de questionador é insubstituível no processo de educação pois ela é capaz de provocar ambiente de maior discussão e questionamento de informações, para Cury (2003, p. 127) “[...] a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim, formamos pensadores, e não repetidores de informações.”.

Miranda (2008, p. 2) já enfatiza a importância do bom relacionamento entre aluno e professor afirmando que:



A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Seguindo a linha de transição de ensino presencial para o ensino online, de acordo com Oliveira (2020) a comunicação e relação entre professores e estudantes ao longo das aulas remotas deve obedecer a limites e restrições, pois ela também sofre impactos adaptativos quanto a mudança dos canais de comunicação. O principal canal de comunicação utilizado segundo o autor é o aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp*, para alguns professores ele é considerado uma alternativa positiva por possibilitar o contato com os estudantes para tirar dúvidas fora do horário de aula, porém outros professores já preferem adotar o uso de e-mails que é considerado um canal de comunicação mais formal e evita contatos pessoais e invasivos.

De acordo com Pessoa (2020), é importante se atentar para sobrecarga de atividades e envolvimento excessivo dos professores com comunicações com os alunos, uma vez que o modelo remoto impõe maior dificuldade de dissociar o ambiente profissional do seu ambiente pessoal e familiar. Para tanto estabelecer e agendar horários para elaboração e correção de atividades bem como para comunicação com os estudantes são estratégias que podem tornar a rotina de *home office* pré e pós aulas dos professores mais parecida com a rotina de trabalho presencial.

Como o presente trabalho foca na percepção dos estudantes da FEAAC em relação às aulas remotas, é necessário trazer informações relevantes também quanto as ações que a universidade realizou para adequar as questões acadêmicas relacionadas a migração das aulas presencial em caráter emergencial para às aulas online realizadas através do modelo remoto.

A Universidade Federal do Ceará (2020) adotou como principal forma de resposta as demandas e necessidades incorridas ao PPE – Plano Pedagógico Emergencial que contém medidas e diretrizes para gerar redução de danos na aprendizagem dos estudantes da universidade durante a migração temporária e emergencial de aulas presenciais para aulas remotas devido a necessidade de isolamento social mediante situação da pandemia de Covid-19.

É importante ressaltar que as medidas do PPE foram tomadas em situação emergencial referente ao semestre 2020.1 e 2020.2, podendo sofrer alterações quanto a portarias do MEC, e o retorno das aulas presenciais na FEAAC está cabível à autorização do governo do estado do Ceará.

Dentre uma das possibilidades mencionadas no PPE – Plano Pedagógico Emergencial pode se destacar a autorização para uso de modelo híbrido, que se trata de um modelo alternativo de ensino que, segundo Valente (2014), envolve uma mistura de aulas presenciais com aulas realizadas através da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação. A utilização do modelo híbrido segundo o PPE surgiu do fato de determinadas disciplinas e cursos da universidade terem a necessidade de incorporarem atividades práticas para serem concluídas que não podem ser concluídas a distância apenas com o uso do AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem é conceituado, segundo Dias (2012), como uma plataforma que se utiliza de diversas ferramentas didáticas para promover um melhor entendimento dos estudantes quanto as matérias que estão sendo ministradas nas aulas, logo esse ambiente complementa e consolida as bases teóricas das aulas através da disponibilização de materiais didáticos e serve como plataformas de transmissão e disponibilização das próprias aulas.

É bastante defendida na literatura científica a corrente que afirma que as instituições de ensino que utilizam o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem em suas metodologias são capazes de melhorar o desempenho e a efetividade dos seus estudantes, logo é importante que as instituições invistam cada vez mais no uso desses recursos, pois eles são capazes de dar um significativo retorno quanto ao rendimento acadêmico dos seus estudantes (SALES, 2019).

O AVA possui mecanismos de otimização que auxiliam na transmissão, avaliação e organização de conteúdos em slides, vídeos, materiais de leitura etc, referentes ao processo de aprendizagem. Tais recursos inclusive podem gerar ambientes de discussão entre estudantes e professores de forma a contribuir de maneira conjunta para a geração de conhecimento científico (BIZELLI, 2013).

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem pode ser considerado um dos grandes aliados das aulas remotas, sem a existência desses ambientes virtuais de aprendizagem com suas funcionalidades dificilmente seria possível realizar a transmissão de conhecimento das aulas e possivelmente o prosseguimento do calendário acadêmico tivesse de ser totalmente interrompido até que houvesse condições seguras para um retorno do modelo presencial.

### ***2.2.2 Impactos socioeconômicos das aulas online no modelo remoto***

Segundo Brasil (1988), constado no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988: “A educação é direito de todos e dever do Estado. Será promovida e incentivada visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, com o objetivo de preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”.

O artigo da constituição brasileira de 1988 também trata da prática educacional ser considerada obrigatória para todos, logo ela também deve ser empregada de maneira igualitária fazendo com que todos os cidadãos tenham acesso a condições iguais de estudo independentemente dos meios que este estudo vier a ser transmitido.

De acordo com From e Martins (2016), o ensino realizado através do uso das redes de internet é considerada a maneira mais democrática e eficaz de promover o acesso à educação. As evoluções tecnológicas devem procurar sempre contribuir para quebrarem limites e barreiras de acesso à educação.

Bonorino e Abegg (2017) concordam com tal afirmação ressaltando que as tecnologias da informação e comunicação devem ser valorizadas pelo fato de democratizarem o ensino, oferecendo condições igualitárias de aprendizagem as pessoas. Diante das disparidades socioeconômicas existentes as instituições de educação devem procurar se adequarem para não priorizar determinados grupos socioeconomicamente mais favorecidos e excluir grupos socioeconomicamente menos favorecidos.

Conforme Pessoa (2020), um dos grandes aprendizados da adoção do modelo de aulas remotas foi constatar que ainda não há uma integração nacional da tecnologia na educação, pelo fato da migração para o ensino remoto ter sido inesperada, está sendo perceptível que os estudantes e o sistema de educação superior brasileiro ainda não estão totalmente preparados para trabalharem em plataformas online, sendo necessárias ainda muitas adaptações para sairmos da condição de analfabetos digitais.

Além de atuar na frente acadêmica a Universidade Federal do Ceará através do PPE – Plano Pedagógico Emergencial também disponibilizou editais para aquisição de equipamentos e chips com dados móveis para buscar proporcionar uma maior integração do ensino com objetivo de evitar desistências dos estudantes das disciplinas e promover uma maior integração e democratização do acesso à educação aos seus estudantes.

Mesmo com algumas medidas tomadas pela Universidade Federal do Ceará através do PPE – Plano Pedagógico Emergencial para procurar amenizar tais danos socioeconômicos e proporcionar condições estruturais tecnológicas aos estudantes que enfrentam adversidades

socioeconômicas que os impedem de assistirem aulas remotas, ainda devem ser levadas em consideração as dificuldades dos estudantes que tangem aos seus custos pessoais na operacionalização das aulas remotas.

De acordo com Wernke (2004), os custos são considerados os gastos realizados e necessários para produção de determinado bem ou realização de um determinado serviço ou atividade que incorrem desembolsos.

Conforme Morgan (2004), na educação superior são incorridos dois tipos de custo, os custos dos estudantes e os custos das instituições de ensino que podem ser observados das seguintes maneiras:

Os custos dos estudantes dependem de diversas variáveis pois dependendo do curso poderão arcar com mais ou menos materiais de estudo tal como: livros, materiais de aulas práticas, impressões etc. A questão de deslocamento conforme o autor também sofre forte variância considerando que existem estudantes que moram mais próximos e outros mais distantes da instituição, alguns incorrem custos como passagem de ônibus e gasolina do carro. Importante pontuar que os professores também possuem custos operacionais que devem ser levados em consideração neste processo.

Quanto aos custos da instituição de ensino Morgan atesta que eles são repassados devido à natureza da instituição de ensino ser pública ou privada, caso a instituição seja privada os custos estão repassados diretamente aos próprios estudantes através do pagamento das mensalidades, mas caso seja uma instituição pública a sociedade arca com estes custos.

Brik (2013) afirma que levantamentos estimam que as instituições, empresas e demais organizações que adotam modelos remotos conseguem gerar significativa redução nos seus custos que podem variar 30% a 70%, logo essa torna uma alternativa financeiramente viável para elas, porém o que muitas vezes não se percebe é que essas organizações por outro lado estão repassando tais custos para as pessoas que estão trabalhando de maneira remota como por exemplo os custos de energia elétrica.

As condições do ambiente de estudo também são um fator importante de se discutir pois ele afeta diretamente a qualidade das aulas remotas, segundo Abrantes (2004), as condições ergonômicas de ambiente de atividades devem ser adaptadas as necessidades ergonômicas que tal atividade exige, logo devem ser observadas questões tais como barulho, temperatura, qualidade da mesa e cadeira, iluminação etc.

Conforme Slack (2002), concorda com tal ideia afirmando que:

O ambiente imediato no qual o trabalho acontece pode influenciar a forma como ele é executado. As condições de trabalho que são muito quentes ou muito frias, insuficientemente iluminadas ou excessivamente claras, barulhentas ou irritantemente silenciosas, todas vão influenciar a forma como o trabalho é realizado. (SLACK, 2002).

Tais argumentos sinalizam que as questões ambientais possuem um impacto significativo no que tange a realização de atividades de forma remota e possivelmente vão exigir que as pessoas que trabalham ou estudam em ambiente domiciliar possuam condições estruturais adequadas para poderem manter um nível de produtividade de tais atividades de forma remota.

## **2.3 Atividade Remota**

Nesta subseção foram abordados alguns dos benefícios e desafios da atividade remota, buscando contextualizar e compreender o custo-benefício da realização da atividade de *home office* como um modelo de trabalho que se assemelha a realização das aulas online em modelo remoto.

### **2.3.1 Benefícios e Desafios da Atividade Remota**

Conforme Goulart (2009), à atividade remota surgiu em 1857 diante da implantação de um telégrafo em uma companhia de estrada de ferro. O telégrafo transmitia sinais de correntes elétricas receptoras e transmissoras conseguindo produzir códigos através de letras e números que eram decifrados pelos seus receptores para transmitirem informações a distância de maneira simultânea, a qual não fosse através do envio de cartas manuscritas com informações que poderiam demorar dias para chegarem aos seus receptores. Alguns anos após o fato, em 1876 foi registrado o surgimento do aparelho de telefone, que veio a ser um grande aliado da atividade remota.

De acordo com Leung e Zhang (2017), com o passar do tempo e desenvolvimento tecnológico foram criadas as TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação que possibilitaram com que as atividades e trabalhos que antes só podiam ser realizados em ambientes físicos pudessem ser realizadas também em ambientes virtuais através do uso da

internet, no meio empresarial essa metodologia é conhecida popularmente como modelo *home office*.

Segundo Chiavenato (2014), o *home office* é conceituado como o trabalho realizado de casa, sem a necessidade de comparecimento do funcionário ao local físico da organização em que ele trabalha. Devido as possibilidades de maior flexibilidade e redução de custos as organizações vêm cada vez mais buscando implementar esse método de trabalho nos setores e áreas em que elas entendem que é possível realizar tais atividades sem acarretar prejuízos na qualidade do trabalho prestado.

O IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica (2020), em parceria com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgou que o Brasil tem aproximadamente 8 milhões de pessoas trabalhando em regime *home office*. Representando 10,7 % da quantidade de trabalhadores formais do Brasil, a tendência é que essa porcentagem cresça ainda no período pós pandemia de Covid-19 devido à avanços tecnológicos e redução de custos constatadas nas organizações.

É perfeitamente possível fazer analogias das aulas online quanto ao estilo de trabalho *home office*, pois ambos utilizam dos recursos da TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação como uma alternativa de realizarem suas atividades mesmo sem estarem fisicamente presentes na organização empresarial ou na instituição de ensino, trabalhando e executando suas tarefas das suas próprias residências de maneira remota (TASCHETTO; FROEHLICH, 2019).

É importante ressaltar que esta comparação entre atividades remotas em modelo *home office* e aulas remota trata de exemplificar possíveis benefícios e desafios percebidos mediante estudos com profissionais que atuam em modelo *home office*, e devido às aulas remotas possuírem semelhanças quanto sua operacionalização de forma remota, tais condições podem sugerir semelhanças entre ambas.

Haubrich e Froehlich (2020) fizeram uma correlação entre os benefícios e os desafios das atividades remotas em regime *home office*, os benefícios citados pelos autores estão expostos no Quadro 2 e servem como base de análise da atividade remota para a presente pesquisa:

Quadro 2 – Benefícios das atividades remotas no modelo *home office*

M. S. Brik e A. Brik (2013)	Menor exposição ao trânsito; maior autonomia; saúde e menos estresse; motivação, engajamento e produtividade; presença na criação e na educação dos filhos; segurança; economia; ambiente mais agradável para trabalhar.
Filardi e Castro (2017)	Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho; produtividade; flexibilidade de horário; criação de novas formas de trabalho padronizado; conhecimento real da demanda de trabalho; menos exposição à riscos.
Hau e Todescat (2018)	Qualidade de vida em família; autonomia na organização do tempo livre; evitar estresse com deslocamento; maior concentração; ambiente de trabalho flexível; menos interrupções; aumento da produtividade; flexibilidade na escolha de residência; autonomia no ritmo de trabalho; redução de custo com alimentação, vestuário e deslocamento; retorno mais rápido depois de uma licença médica; ausência de clima de competição entre funcionários.

Fonte: Elaborado por Haubrich e Froehlich (2020).

Já os desafios do modelo remoto adotados pelo *home office* considerados no estudo de Haubrich e Froehlich (2020) são citados no Quadro 3:

Quadro 3 – Desafios das atividades remotas no modelo *home office*

M. S. Brik e A. Brik (2013)	Distrações e tentações; filhos, amigos, família e pets; isolamento; procrastinação e criação de vício em trabalho; falta de suporte técnico; preconceito; organização; ruídos domésticos.
Filardi e Castro (2017)	Inadaptação ao modelo; perda do vínculo com a organização; falta de comunicação imediata; problemas de infraestrutura tecnológica e de controle; diferenças na relação trabalhador tradicional x <i>home office</i> e volta do funcionário ao trabalho tradicional
Hau e Todescat (2018)	Visão preconceituosa; afastamento do campo profissional e menor oportunidade de carreira; maior volume de trabalho devido ao aumento de produtividade; dificuldade de caracterizar acidentes de trabalho; isolamento social; falta de legislação específica; dificuldade de concentração; aumento dos custos devido ao trabalho em casa; distração com o ambiente familiar; gerenciamento falho do tempo em virtude da desatenção e da desorganização de horários de trabalho.

Fonte: Elaborado por Haubrich e Froehlich (2020).

Os benefícios e desafios relatados pelos autores na elaboração dos quadros buscam colocar sobre perspectiva algumas considerações que funcionários e empresas que atuam em modelos remotos, no caso exemplificado em *home office*, devem se atentar para manterem um bom andamento das suas atividades. O quadro também demonstra que tanto os benefícios

quanto os desafios descritos podem impactar a vida pessoal dos funcionários que atuam nessa metodologia de trabalho.

De maneira geral os benefícios da atividade remota estão interligados a questões de flexibilidade de deslocamento, economia de tempo e maior interação familiar (MENDES; HASTENREITER; TELLECHEA, 2020).

Já Rocha e Amador (2018) ressaltam que o grande desafio de trabalhar em regime remoto é manter o controle disciplinar e possuir organização para dissociar o trabalho remoto da vida particular pois ambos podem se misturar favorecendo ambientes de stress e improdutividade.

Sakuda (2001) afirma que um outro grande desafio de realizar atividades remotas está ligado a criação de um ambiente propício para a procrastinação e acomodação dos participantes, gerando um menor nível de comprometimento com os trabalhos executados, por isso as organizações devem buscar meios de aumentarem a percepção de valor e envolvimento das pessoas com as atividades realizadas.

Larson, Vroman e Makarius (2020) alertam que as organizações que pretendem implantar programas de *home office* tendem a iniciar com grupos pequenos como forma de teste, para somente que após seja comprovada eficácia do método ela possa começar a expandir e ampliar a quantidade de pessoas atuando de maneira remota, porém ela deve estar sempre preparada para voltar ao modelo presencial.

De acordo com Gatti *et al.* (2018), o sucesso ou fracasso de realização das atividades remotas está interligado as condições e capacidade adaptativa da pessoa que está atuando nesse contexto, podendo ser elas: sociais, econômicas e pessoais. Caso elas estejam impactando de maneira negativa seus resultados, é necessário que as atividades sejam revistas para fazer serem feitas reformulações.

Mello (2011) concorda com esta ideia afirmando que para atuar em sistema remoto com sucesso devem ser observadas e levadas em considerações as questões do ambiente em que as atividades serão desenvolvidas bem como as atividades em si, já que determinadas atividades são melhor executadas de maneira presencial. O suporte técnico e a presença de mentores capacitados que sejam capazes de motivarem e estabelecerem metas para serem cumpridas também são fatores relevantes para o sucesso das atividades remotas.

É possível de acordo com o que os autores comentaram perceber indícios que a sociedade se encaminha para um futuro cada vez mais digital onde as pessoas se tornam cada vez mais dependentes da tecnologia, logo é importante se atentar não apenas aos benefícios, mas também aos desafios e questões adaptativas que tal dependência incorre.



### **3 METODOLOGIA**

Com o propósito de expor os caminhos realizados para obtenção da resposta do problema de pesquisa e do atingimento do seus objetivos geral e específicos. Esta seção metodológica apresenta a escolha do método de pesquisa, faz uma introdução quanto aos participantes da pesquisa bem como uma contextualização do ambiente e condições da coleta de dados.

#### **3.1 Escolha do Método de Pesquisa**

O conceito de metodologia pode ser considerado conforme afirmação de Prodanov (2013, p. 14), “A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.”.

O teor da pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa segundo afirma Mascarenhas (2012, p. 46) deve ser usada: “[...] quando queremos descrever nosso objetivo de estudo com mais profundidade”. A escolha do uso da pesquisa qualitativa na presente pesquisa se deu por conta da busca por maior detalhamento e aprofundamento da percepção dos estudantes observando e compreendendo suas opiniões acerca de tal fenômeno.

Quanto ao objetivo ele tem caráter descritivo, pois de acordo com Vergara (2000) o estudo descritivo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, porém estes fatos não têm compromisso em serem objetivos já que podem ser interpretados de forma subjetiva a partir de pontos de vista diferentes, logo a escolha do uso do método descritivo neste trabalho se deu por conta da presente pesquisa buscar relatar as percepções e observações de um determinado grupo específico, no caso estudantes da FEAAC acerca de determinado fenômeno que no caso são às aulas remotas.

O método utilizado para coletar os dados da presente pesquisa foi a entrevista. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a entrevista é conceituada como uma técnica de coleta de dados realizada através de uma conversa entre entrevistador e entrevistado. Já para Lobiondo-Woo e Haber (2001), a definição de entrevista está associada a diálogos que podem ser estruturados ou não entre indivíduos que resultam na relação de informações, sentimentos e percepções que o indivíduo entrevistado compartilha ao entrevistador sobre determinada situação ou contexto.

Na presente pesquisa a estratégia de uso da entrevista foi escolhida por ela ser capaz de captar percepções de maneira mais espontânea, fato que tende a levar os entrevistados a se expressarem de maneira mais natural e aberta ao diálogo construtivo. Algo que seria mais difícil de se realizar por exemplo se houvesse a escolha da aplicação de questionários e demais métodos de teor mais formal. Por tanto a liberdade de expressão ofertada no uso da entrevista foi fator chave para escolha de tal método de pesquisa pois através dos complementos nas falas e desenvolvimentos de ideias nas respostas dos entrevistados são percebidas também situações e contextos adicionais que alertam o pesquisador para questões não percebidas que podem eventualmente acrescentar contribuições valiosas para o trabalho.

Conforme Gil (2008) a entrevista exige que o entrevistador esteja atento ao longo da sua realização para esclarecer eventuais dúvidas que os entrevistados venham a ter em relação as perguntas feitas para atingir os objetivos propostos da coleta de dados sem interferir nas respostas.

A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (1999), é vista como uma ferramenta científica formada a partir da aplicação de perguntas abertas que devem ser respondidas para que possam fornecer os dados e informações que o aplicador busca, eles ainda complementam que a imparcialidade do entrevistador deve ser sempre preservada ao máximo para evitar possíveis influências de opinião do entrevistador nas respostas, logo o entrevistador deve procurar ser um elemento neutro antes e durante o processo de aplicação da entrevista, intervindo apenas caso haja alguma dúvida na sua aplicação.

De acordo com Parasuraman (1991), os profissionais e estudantes pesquisadores das áreas sociais costumam utilizar bastante essa modalidade de coleta através da entrevista pois ela é capaz de abrir espaço para que a pessoa que está respondendo possa expressar de maneira livre, pessoal e sem a existência de perguntas com respostas pré-estabelecidas características dos métodos quantitativos que limitam a sua liberdade de expressão

### **3.2 Participantes da pesquisa**

Foram realizadas 5 entrevistas com estudantes de graduação do ensino superior da FEAAC da Universidade Federal do Ceará. O perfil de entrevistados aproveitado englobou apenas estudantes da FEAAC que tiveram participação em aulas online realizadas na modalidade remota em decorrência da pandemia do Covid-19 nos semestres 2020.1 e 2020.2, sendo excluídos da amostra estudantes que não estudam na FEAAC ou que não participaram das aulas remotas nesses semestres.

A escolha dos participantes se deu mediante aceite de convite realizado por meio de grupos de *WhatsApp* majoritariamente composto de alunos da FEAAC , todas as entrevistas ocorreram de maneira voluntária mediante disponibilidade de tempo dos entrevistados. Os participantes que demonstraram interesse em realizar a entrevista, mas que não se encaixaram nos pré-requisitos estabelecidos para participação da mesma não foram entrevistados.

As informações colhidas nas entrevistas foram integralmente lidas, analisadas e repassadas de maneira a qual não foram alteradas para preservar sua originalidade e autenticidade. Os dados referentes a descrição das características dos participantes entrevistados estão representados na subseção 4.1 da análise de resultados que trata da confirmação de perfil dos entrevistados. Os nomes dos entrevistados foram substituídos por Estudante A, B, C, D e E.

A preservação da identificação dos nomes dos entrevistados se deu pelo fato de evitar eventuais retaliações mediante críticas que os estudantes viessem a expor diante da universidade, professores e colegas de classe, deixando assim os estudantes entrevistados em uma posição mais confortável para exporem suas percepções acerca do desenvolvimento das aulas remotas sem correrem o risco de serem julgados por terceiros.

### **3.3 Contexto e Ambiente da Coleta de Dados**

Conforme exposto por Rodrigues, Assmar e Jablonski (2016), a percepção é a maneira a qual as pessoas se posicionam em relação a determinada situação ou contexto em que estão inseridas. Como o objetivo geral do trabalho e o problema de pesquisa estão relacionados a compreender a percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas na modalidade remota, para obter esta resposta que é de teor subjetivo, foi necessário ir a campo de fato para coletar esses dados.

As entrevistas com os estudantes da FEAAC aconteceram de maneira individual, elas foram realizadas com os estudantes A, B e C de forma presencial na cidade de Fortaleza/CE entre os dias 6 e 9 de fevereiro de 2021 em locais acordados entre entrevistador e entrevistado.

Devido a situação atípica da pandemia de Covid-19 as entrevistas presenciais foram realizadas atendendo aos protocolos e recomendações das autoridades e órgãos de saúde, se fazendo o uso de máscaras de proteção e realizando distanciamento social mínimo para maior segurança e conforto dos entrevistados e do entrevistador. As entrevistas presenciais foram gravadas em forma áudio por meio de gravador de voz de celular e foram posteriormente

transcritas de maneira integralmente fiel para texto. As entrevistas duraram em média de 10 a 15 minutos.

Já os estudantes D e E optaram por fazer entrevistas virtuais que ocorreram mediante o uso da plataforma *Google Meet*, as entrevistas virtuais aconteceram entre os dias 8 e 10 de fevereiro. As respostas das entrevistas coletadas em forma de áudio também foram transcritas de maneira integralmente fiel para texto. Ao todo as entrevistas virtuais duraram em média 10 minutos. A opção de terem acontecido de maneira virtual se deu a preferência dos entrevistados por questões de conveniência.

Foi perceptível que alguns participantes se sentiram mais confortáveis e adotaram uma postura mais extrovertida em relação a explanarem suas percepções acerca das aulas remotas, em contrapartida outros participantes já adotaram uma postura de respostas mais conservadora e objetiva.

O método de aplicação de entrevistas escolhido foi a entrevista semi-estruturada através do seguimento de um roteiro de entrevistas buscando envolver e abordar pontos estratégicos e específicos relacionados aos objetivos geral e específicos do presente trabalho. Para Gil (1999), a criação de um roteiro de entrevistas é um instrumento facilitador para atingir os objetivos de uma entrevista, segundo o autor a elaboração do roteiro de entrevista visa tornar a entrevista mais organizada.

Pelo fato de terem sido feitas entrevistas semi-estruturadas não necessariamente todas as perguntas do roteiro foram abordadas uma vez que ao longo das entrevistas foi percebido que os participantes em alguns momentos respondiam determinada pergunta já respondendo algumas perguntas subsequentes, logo nesses casos específicos algumas das perguntas subsequentes do roteiro não foram feitas uma vez que elas já foram respondidas em perguntas passadas.

Ao todo o roteiro de entrevistas contou com 17 perguntas, após as 4 primeiras perguntas introdutórias, as demais perguntas foram elaboradas buscando compreender a percepção dos estudantes da FEAAC em relação a tais questões que são expostas no Quadro 4 baseadas em tópicos abordados no referencial teórico.

Entre à primeira e quarta pergunta do roteiro de entrevista o foco das perguntas esteve relacionado a identificar o perfil dos entrevistados e verificar se eles de fato já participaram ou estão participando de alguma aula em modelo remoto na FEAAC nos semestres 2020.1 e ou 2020.2. Todos os entrevistados comprovaram participação nas aulas remotas nos respectivos semestres e comprovaram também serem estudantes da FEAAC através de

apresentação da sua declaração de matrícula. Caso houvesse inconsistências quanto a um desses requisitos suas entrevistas não seriam aproveitadas para fins desse trabalho

Quadro 4 – Questões de investigação: aulas remotas

<b>Número da Pergunta</b>	<b>Questão de Investigação - Aulas Remotas</b>	<b>Referencias Teóricas</b>
5	Capacidade de aprendizagem	Coelho e Dutra (2018)
6	Concentração fora do ambiente de sala de aula física	Santos, Carvalho e Pimentel (2016)
7	Capacitação dos professores	Willis (1994)
8	Mudança de estratégia didática	Moreira, Henriques e Barros (2020)
9	Plataformas - AVA utilizadas	Sales (2019)
10	Interação e comunicação	Vasconcellos e Bergamaschi (2001)
11	Ações de redução de danos Acadêmicos UFC	Universidade Federal do Ceará (2020)
12	Custos incorridos	Brik (2013)
13	Condições socioeconômicas do ambiente	Slack (2002)
14	Ações de redução de danos socioeconômicos UFC	Universidade Federal do Ceará (2020)
15	Benefícios percebidos atividades remotas	M. S. Brik e A. Brik (2013); Filardi e Castro (2017); Hau e Todescat (2018)
16	Desafios percebidos atividades remotas	M. S. Brik e A. Brik (2013); Filardi e Castro (2017); Hau e Todescat (2018)
17	Críticas / sugestões de melhoria - aulas remotas	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Já entre à quinta e décima primeira pergunta foram feitos questionamentos voltados ao objeto de estudo acadêmico das aulas remotas. Da décima segunda à décima quarta pergunta são questionamentos voltados ao objeto de estudo socioeconômico das aulas remotas. Da décima quinta à décima sétima foram elaboradas perguntas voltadas para verificar a percepção geral dos estudantes da FEAAC quanto às aulas remotas.

A principal função do roteiro de entrevista aplicado foi fornecer informações necessárias para atingir os objetivos geral e específicos propostos e servir como base de dados tal como o referencial teórico para serem discutidos na análise de resultados.

## **4 ANÁLISE DE RESULTADOS**

Esta seção focou em apresentar a análise dos resultados obtidos na coleta de dados mediante aplicação de entrevista com estudantes FEAAC que participaram de aulas remotas. Ela seguiu a estrutura do roteiro de entrevistas que abordou os objetivos geral e específicos sendo dividida em quatro subseções: Confirmação de Perfil, Questões Acadêmicas, Questões Socioeconômicas e Percepções Gerais dos estudantes. Após a apresentação das respostas dos entrevistados são apresentadas sínteses com extrações de termos chaves em formas de quadros para melhorar a visualização do leitor quanto as respostas dos entrevistados seguidas de análises comparativas e teóricas quando cabíveis.

### **4.1 Confirmação de Perfil**

Esta subseção realizou a explanação da confirmação de perfil dos participantes da pesquisa, através da apresentação de síntese com a descrição detalhada dos estudantes entrevistados e discorrendo sobre algumas observações da mesma após.

A FEAAC - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade é um centro educacional da UFC – Universidade Federal do Ceará que atualmente oferta 6 cursos de graduação sendo eles: Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças, com localização física registrada na cidade de Fortaleza-CE no endereço: Av. da Universidade, 2486.

A UFC - Universidade Federal do Ceará instituição onde a FEAAC está inserida é uma universidade federal pública, onde existe uma diversidade de estudantes muito grande em relação a classe social, idade, questões religiosas e étnicas, portanto o perfil de estudante da UFC pode ser considerado heterogêneo o que configura em diferentes perfis de estudantes, sugerindo que haja percepções e pontos de vistas diferentes entre eles.

Não foram perguntados no processo de formulação de perfil dos entrevistados dados como: sexo dos participantes, idade, raça e religião pois os mesmos não foram considerados dados de relevância significativa para definirem ou ajudarem na investigação do problema de pesquisa e no atingimento dos objetivos gerais e específicos da presente pesquisa.

De maneira geral foi percebido interesse dos estudantes em responderem as entrevistas pelo fato de eles entenderem que ela pode proporcionar contribuições científicas que gerem melhorias futuras quanto a operacionalização das aulas remotas uma vez que através de

momentos como esses eles podem compartilhar suas experiências e percepções pessoais acerca do tema. A descrição dos perfis dos entrevistados pode ser observada no Quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Descrição dos Entrevistados

Identificação	Idade	Cursou aulas em formato remoto	Semestre Atual de Graduação	Quantidade de aulas em remotas cursadas ao todo	Curso na FEAAC
A	24	SIM	7°	10	Ciências Econômicas
B	27	SIM	6°	6	Administração
C	22	SIM	8°	9	Ciências Contábeis
D	22	SIM	5°	9	Administração
E	21	SIM	5°	8	Administração

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A média de idade dos participantes da entrevista gira em torno de 23 anos de idade, todos os participantes confirmaram que não estão no primeiro semestre dos seus cursos, o que dificultaria uma possível avaliação de percepção das aulas remotas em relação as aulas presenciais, uma vez que alunos ingressantes do semestre 2020.2 só obtiveram contato exclusivo com aulas remotas, logo não chegaram a ter contato com aulas presenciais na FEAAC para que pudessem ter condições de realizar análises comparativas que o roteiro de entrevista exige em alguns momentos.

Todos os participantes alegaram estar cursando aulas em formato remoto no semestre 2020.2. Em média o número de disciplinas já cursadas ou que ainda estão em curso estimada dos participantes é de 8 disciplinas que podem compreender tanto o semestre 2020.1 quanto o semestre 2020.2 uma vez que às aulas remotas foram iniciadas no semestre 2020.1.

Importante pontuar que alguns dos estudantes entrevistados que cursaram o semestre 2020.1 iniciaram tal semestre cursando disciplinas de forma presencial e após a suspensão das aulas presenciais em março de 2020 continuaram as mesmas disciplinas só que de maneira remota, o que os leva a ter uma percepção ainda maior quanto as comparações entre aulas presenciais e remotas no semestre 2020.1 em específico. Já o semestre seletivo 2020.2 iniciou e possivelmente deve ser concluído de maneira integralmente remota para os estudantes da FEAAC, salvo em casos especiais.

Por fim em relação aos cursos citados foi levantado que houveram três alunos do curso de administração, um do curso de Ciências Econômicas e um do curso de Ciências Contábeis.

## 4.2 Questões Acadêmicas

Nesta subseção foram abordados os resultados que tangem ao primeiro objetivo específico da pesquisa que é descrever os impactos acadêmicos das aulas online realizadas no modelo remoto para os estudantes da FEAAC. As questões acadêmicas discutidas são consideradas um ponto crucial do trabalho pois elas são voltadas para responderem se de fato às aulas remotas devem ser vistas como satisfatórias e onde elas precisam melhorar para serem consideradas efetivas atendendo as necessidades acadêmicas dos estudantes.

Para compreender a real efetividade acadêmica das aulas remotas foi necessário realizar comparações das aulas remotas com as aulas presenciais, uma vez que somente a partir dessas comparações seria verificada se a capacidade de aprendizagem das aulas remotas gerou uma melhoria, piora ou indiferença em comparação com as aulas presenciais.

Quando perguntado sobre a capacidade de aprendizagem das aulas remotas em comparação com as aulas presenciais o Estudante A diz que considera indiferente e não conseguiu justificar o motivo, já os Estudante B e C afirmaram que sentiram uma piora destacando a falta de preparo metodológico de alguns professores e o aumento do distanciamento na relação com os professores, segundo eles:

Piora, por que eu acredito que ... dependendo muito da didática do professor, quando o professor tem uma didática legal para o ensino ... remoto funciona muito bem no sentido de ele passar atividades que são condizentes, trazer ferramentas que fazem parte da metodologia de ensino a distância acho que funciona ... mas tem professores que tipo ligam a câmera, começam a falar um monte de coisa, não tem um slide, não tem nenhum apoio, material e isso dificulta muito porque você falta uma aula e perde um universo (Estudante B).

Acho que a questão de haver essa distância maior com os professores traz mais dificuldade pra aprender o conteúdo né, o suporte é menor e as vezes a gente fica mais solto, aí dificulta a aprendizagem, na sala de aula tem mais atenção dos professores, uma atenção até mais individualizada porque o professor fala olho no olho, e na aula remota não tem isso. É mais fácil de ir pras aulas porque enfim é só ligar o PC mas é mais difícil de aprender nelas, no presencial é melhor (Estudante C).

Já o estudante D não criticou à atuação dos professores e sim fez uma crítica que indica que o ambiente de estudo das aulas remotas gera um ambiente que tira a disciplina da rotina e gera acomodação, segundo o estudante:

Piora. Pelo fato de ficar em casa ficou mais fácil a questão de não ter que se locomover até a faculdade e presencialmente tinha a rotina de ir até a faculdade e prestar atenção na aula pra não perder o tempo gasto com deslocamento. E agora com às aulas em EAD ficou muito comum deixar de lado a rotina e só entrar na sala on-line e ganhar presença mesmo sem assistir às aulas (Estudante D).



Já o estudante E em contrapartida aos demais afirmou que se sente mais confortável tendo aulas remotas destacando que tem mais tempo e disposição em comparação com as aulas presenciais, segundo ele:

Melhora, estudo muito melhor em casa, tenho mais tempo e disposição assistindo aulas remotas, mas acho que de vez em quando em determinados conteúdos, sinto falta de assistir aulas presenciais pois elas conseguem fixar melhor alguns conteúdos, porém se fosse para escolher entre ter aulas presenciais e aulas remotas escolheria manter às aulas de maneira remota (Estudante E).

Em síntese as respostas referentes a capacidade de aprendizagem dos estudantes podem ser verificadas no Quadro 6 abaixo que trata da Síntese Resultados de Aprendizagem - Aulas Remotas x Aulas Presenciais:

Quadro 6 – Síntese capacidade de aprendizagem: Aulas Remotas x Aulas Presenciais

Estudantes	Capacidade de aprendizagem - Aulas Remotas x Aulas Presenciais	Justificativa
A	Indiferente	Não soube justificar
B	Piora	Dificuldades com professor
C	Piora	Dificuldades com professor
D	Piora	Dificuldades com ambiente
E	Melhora	Tempo e disposição

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir de tal dados coletados na síntese pode-se perceber que apenas o Estudante E percebeu que sente que às aulas remotas lhe apresentam uma melhor capacidade de aprendizagem em comparação com as aulas presenciais, os demais estudantes afirmaram que houve uma piora ou indiferença, justificando sua percepção através dos fatores: dificuldades com professor e ambiente, já o fator de melhora percebido foi através de tempo e disposição.

De acordo como relatado na discussão de teorias conforme Coelho e Dutra (2018), o ambiente virtual de aulas pode ser considerado um grande aliado no processo de aprendizagem quando os estudantes são bem instruídos e devidamente treinados para explorá-lo, ou seja, diante das dificuldades de aprendizagem afirmadas pela maioria dos entrevistados é possível perceber que ainda é necessário haver mais instruções, treinamentos e suportes voltados para melhorar a capacidade de aprendizagem dos mesmos. Compreendendo também que este é um processo pessoal onde cada um possui suas limitações de aprendizado.

Outro fato interessante foi verificar que o impacto da distância do ambiente físico de sala de aula foi relatado como um fator que pode vir a prejudicar o nível de foco dos estudantes, uma vez que fora do ambiente de sala de aula física, os alunos que estão assistindo

aulas remotas em suas residências incidem um maior risco de não levarem às aulas remotas com a mesma seriedade que costumam levar as aulas presenciais por conta do aumento no número de distrações presentes em suas casas. Quanto a esta questão foram abordadas perguntas voltadas a compreender como o ambiente residencial afeta ou influencia no foco ao longo das aulas remotas e quais os potenciais gatilhos que podem promover o aumento da procrastinação e desinteresse dos estudantes ao longo das aulas.

Com certeza, porque quando a gente tem um espaço dedicado né para estar lá, estudar, prestar atenção acho que a gente consegue focar naquilo totalmente por mais que hoje eu esteja morando sozinho, tenha meu próprio espaço, que é quieto e silencioso, eu acho que tem muitas interferências externas de trabalho, preocupações pessoais, você está na sua casa, você não está ali, o foco da sua casa não é sentar para estudar, exige um esforço maior para ter concentração (Estudante B).

Nas aulas online eu costumo abrir várias abas ao mesmo tempo e aí enquanto às aulas tão rolando eu costumo ficar vendo outras coisas entendeu, quando estou em sala de aula faço parecido quando pego celular e isso meio que atrapalha a concentração mas estando em casa é muito mais, as vezes às aulas tão acontecendo e fico fazendo umas coisas do trabalho e ajeitando coisas da casa também aí a concentração não é a mesma, porque acabo focando em fazer outras coisas também (Estudante C).

Com certeza, pela fato de ter a opção de ficar deitado na cama o que querendo ou não dá vontade de dormir, o que geralmente não se faz em sala de aula de fato, uma das maiores dificuldades que existem em relação a estar fora do ambiente da sala é que quando estou em casa assistindo aula sinto que tenho muitas distrações como família, celular, televisão etc. Essas coisas meio que te chamam sabe, é como se fosse uma tentação, atrapalha prestar atenção nas aulas (Estudante D).

Sim, obviamente afeta a concentração, mas felizmente não tem me incapacitado de fazer nada, acho que isso depende de como cada pessoa leva, eu costumo ser mais disciplinado mas creio que tenham pessoas que possuam maior dificuldade de aprenderem e estudarem de casa até porque não é a nossa cultura, desde criança somos ensinados à assistir aulas na sala de aula e de repente ter que assistir aula em casa é mudança grande né (Estudante E).

Já o estudante A também concorda que de fato às aulas assistidas em casa longe do ambiente físico de sala de aula afetam sua concentração, porém ele destaca indiretamente a possibilidade de uso assíncrono das aulas remotas, onde elas são gravadas.

Eu acho que dependendo de como o professor adota o método de aulas remota ... tipo gravadas... eu acho que aumenta a concentração porque você tá... vai ver quando é o melhor momento pra você mas se for aulas síncronas tipo aula em tempo real não é muito confortável mas facilmente porque tem outros mecanismos... mas eu ainda acho que o online se você tiver um ambiente confortável com certeza favorece (Estudante A).

Esse pontuamento do entrevistado A é interessante pois de fato existem plataformas de videoconferências que gravam às aulas, podendo ser assistidas quantas vezes os estudantes

quiserem, porém o modelo de aulas remotas como explicado no tópico 2.1.1 desse estudo se diferencia justamente do modelo EaD no momento em que às aulas remotas acontecem de forma simultânea, logo elas exigem a participação simultânea ou ao vivo enquanto elas acontecem entre estudantes e professores para serem considerada modalidade remota, mas a partir do momento em que elas são gravadas, armazenadas e disponibilizadas em tais plataformas para serem vistas e revistas a qualquer momento elas estão se aproximando mais do modelo EaD do que propriamente do modelo remoto.

No Quadro 7 abaixo segue a síntese dos resultados obtidos com as respostas dos estudantes referentes as influências ambientais percebidas no distanciamento da sala de aula física:

Quadro 7 – Síntese influências ambientais percebidas no distanciamento da sala de aula física

<b>Estudantes</b>	<b>Influências ambientais percebidas do distanciamento da sala de aula física</b>
A	Dificuldade de Concentração
B	Dificuldade de Concentração / Interferências externas de trabalho
C	Dificuldade de Concentração
D	Aumento vontade de dormir / Distrações com Família, Celular e Televisão
E	Dificuldade de Concentração

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os resultados da síntese mostram que a dificuldade de concentração foi citada por 4 dos 5 estudantes, logo certamente ela pode ser considerada a maior consequência negativa do impacto ambiental provocado pela ausência física dos estudantes no ambiente de sala de aula.

Questões dispostas sobre interferências e distrações relacionadas a trabalho e família também foram citadas, o que pode ser considerado algo natural uma vez que devido a necessidade de isolamento social, os estudantes estão tendo aula em suas residências onde também residem suas respectivas famílias e por conta de parte das empresas estarem ou fechadas ou trabalhando remotamente em regime *home office* é natural que haja momentos em que alguma atividade de trabalho tal como atender telefonema e responder e-mail acabe interferindo no seu aprendizado ao longo das aulas.

O estudante D ainda complementa em sua resposta que sente aumento da vontade de dormir e tem distrações como celular e televisão. Tais questões são perfeitamente compreensíveis uma vez que o número de “tentações” existentes em casa tais como proximidade de televisão e cama, fazem com que se crie um ambiente que exige maior foco e disciplina para prestar atenção nas aulas remotas se comparadas as aulas presencias realizadas em um ambiente de sala de aula física mais apropriada e blindada de tais distrações domésticas.

Quando perguntados sobre a capacitação dos professores quanto ao ministramento de aulas remotas todos os estudantes ressaltaram que uma parte considerável dos professores precisa se capacitar mais e adotar metodologias e didáticas mais efetivas. Com exceção do Estudante A que considerou indiferente e não quis expandir sua resposta, os demais destacam de certa forma que é importante que haja um nivelamento de qualidade entre os professores pois eles afirmam que existem professores muito bons e outros muito ruins, atestando que existe um desequilíbrio entre seus professores colocando em pauta tanto aspectos técnicos das aulas quanto aspectos de uso e conhecimento das plataformas utilizados nas aulas remotas.

Precisam se capacitar mais ... precisa ser meio que um padrão .. Tipo ... tem um professor que é muito bom em dar aula remota e tem outro que é horrível, cria uma metodologia que funcione pra todo mundo ... é como se eles tivessem que dar notas que não são coerentes, pro que se tu usa uma metodologia comigo e outro professor usa outra ... Entendeu... não tem como comparar isso e dizer que a mesma nota pra cada um é justa (Estudante B).

Acho que meus professores precisam se capacitar mais, os conteúdos tão beleza, eles tão dando o que tem que dar, mas na minha opinião podia ser melhor, alguns professores nem sabem mexer nos aplicativos direito. É tentar de alguma maneira deixar às aulas mais interessantes, lógico tem muita coisa que é conceitual mas sinto falta das dinâmicas de sala (Estudante C).

Alguns sim, visto que o ambiente tecnológico ainda não era adotado de fato por muitos professores. O que é notório nas aulas onde alguns professores não sabem se quer usar a plataforma escolhida para ensino. Na verdade, mesmo os que estão acostumados, sentem dificuldade. E isso deixa transparecer algumas vezes, para os professores mais antigos acho que é um grande desafio (Estudante D).

Até agora, a maioria dos professores, com poucas exceções demonstraram dificuldade em ministrarem aula, alguns tem dificuldade de darem a mesma dinâmica que tem no presencial, e alguns não conseguem usar todas as ferramentas, a internet deles cai de vez em quando, e sinto que um tempo de aula considerável é perdido por conta desses problemas técnicos de travar vídeo, slide etc (Estudante E).

Em relação as questões de capacitação dos professores a oferta de treinamento para professores e alunos quanto ao uso de plataformas online foram abordadas no PPE medidas que a universidade disponibilizou treinamentos online para auxiliar os membros da comunidade acadêmica a utilizarem as plataformas de ensino através do ciclo de formação, objetivando através dessa ação fazer a capacitação de docentes e discentes nesse processo segundo Universidade Federal do Ceará (2020, p. 21) afirma no PPE:

O ciclo de formação incluirá cursos sobre uso de plataformas e recursos digitais para que os docentes possam realizar seu planejamento. Para os estudantes, também serão promovidas atividades formativas para o retorno às aulas. Minicursos sobre uso de plataformas digitais, oficinas e momentos de bate-papo para tirar dúvidas serão ofertados aos estudantes.

A saída do ambiente presencial para o ambiente virtual pode ter provocado mudanças no que tange ao uso de didática através de ferramentas e alicerces novos que os professores venham a trazer para o ambiente de sala virtual em relação a percepções de mudança de didática dos professores.

O estudante B não identificou mudanças didáticas relevantes. Já o estudante C fala da questão de todas as aulas os professores ao final passarem atividades para entregarem configurando assim um exercício de assimilação do conteúdo entregue, afirmando que:

Sim. Eu acho que mais oportunidade de fazer atividades nos fóruns do Sigaa que eu acho legal porque quanto mais você faz mais vai fixando e também tem a questão de meritocracia, porque aí toda semana você tem que assistir a aula pra poder postar a atividade e discutir ela na aula e quanto mais você faz maior sua nota fica (Estudante C).

Já o estudante A por outro lado discorda afirmando que as atividades passadas por seus professores ou possuem graus de complexidade baixos que acabam deixando elas fáceis demais ou possuem graus de complexidade mais altos que acabam frustrando ou desmotivando, segundo ele:

Então ... os professores fizeram cada aula uma atividade pra entregar o que não motiva em nada... as vezes são atividades ou muito simples ou muito complexas ... e você tem outras coisas pra fazer... e você acaba se desmotivando, eu acredito que desmotiva e estressa muito mais o aluno o ambiente é virtual, *home office*, como às aulas, você trabalha muito mais, primeiro por tá sozinho e ter outras coisas pra fazer, você vai se distrair ou se estressar muito mais então isso afeta no aprendizado (Estudante A).

Conforme o Estudante D a utilização da técnica de audiobook foi uma mudança implementada onde o professor grava um áudio que vai sendo acompanhado mediante slides explicando o conteúdo:

Alguns professores usaram da ferramenta para inovar ainda mais, usando como um desafio e a nosso favor. Exemplo: utilização de audiobook, onde o professor grava a explicação em áudio sobre o slide de determinado conteúdo, o qual vai passando de acordo com a explicação do professor (Estudante D).

O estudante E afirmou uma mudança interessante no tocante ao uso do tempo nas aulas remotas em comparação com as aulas presenciais afirmando que às aulas remotas costumam ter um tempo de aula menor, logo elas acabam sendo encurtadas ou resumidas o que pode indicar fatores como: Falta de interesse percebida e baixa interação dos estudantes. Logo essa diminuição percebida do tempo de aula tende a deixar os conteúdos abordados

nas aulas remotas mais objetivos e menos abertos a discussões e interpretações. Conforme o estudante E:

No meu caso eu vejo que a maioria dos professores costuma ser pontual no início só que eles vêm encerrando às aulas bem antes do horário estipulado, meio que a aula vira um resumão de 40 minutos e depois encerra, em algumas aulas isso acontece. A questão de os professores postagem fóruns como atividades pra fixar às aulas também vindo sendo comum (Estudante E).

No Quadro 8 é mostrada uma síntese da percepção dos estudantes quanto a capacitação dos professores e mudanças didáticas percebidas em relação às aulas remotas:

Quadro 8 – Síntese capacitação dos professores e mudanças didáticas percebidas

Estudantes	Percepção da capacitação dos professores nas aulas remotas	Mudanças didáticas percebidas nas aulas remotas
A	Considerou Indiferente	Repasse de Atividades
B	Precisam se capacitar mais	Não identificou mudanças
C	Precisam se capacitar mais	Repasse de Atividades
D	Alguns precisam se capacitar mais	Audiobook
E	A maioria precisa se capacitar mais	Aulas resumidas

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir dos dados apresentados na síntese do Quadro 8 é possível afirmar que 4 dos 5 estudantes entrevistados afirmaram que sentem que seus professores precisam se capacitar mais de alguma forma o que sustenta que deve se haver um maior esforço voltado a qualificação dos professores quanto ao uso das plataformas de aulas remotas. Conforme Garcia (2011), contribui na seção de referencial teórico, o domínio dos modelos de ensino online exige que os professores obtenham certificações que os qualifiquem e os preparem para terem domínio também sobre as ferramentas e estratégias empregadas nas aulas realizadas em ambiente virtual.

Ao longo das respostas foi percebido que a teoria de Garcia (2011) foi validada na prática no momento em que alguns estudantes criticaram a qualidade das aulas dos seus professores não por conta do conteúdo ministrado, mas por falta do uso de técnicas de interação que deixavam às aulas desinteressantes e em alguns casos também foram mencionados a falta de preparo técnico para manusear plataformas de videoconferências, slides etc.

Pode ser identificado também segundo os estudantes A e C que eles perceberam que seus professores fizeram um significativo aumento de repasses de atividades através como fóruns e resenhas o que pode ser um sinal de que tais atividades sejam uma estratégia para aumentar a fixação dos conteúdos ministrados nas aulas remotas. Já o estudante D relatou o uso

de um audiobook por um determinado professor, que se configura em um livro digital que é transmitido a partir de áudio.

O estudante E afirmou que percebeu que seus professores encurtaram a duração das suas aulas, realizando aulas resumidas, hipoteticamente isso pode se dar ao fato da busca por ofertar aulas mais objetivas e diretas ao invés de aulas mais longas e discursivas, em determinadas disciplinas isso pode ser uma alternativa interessante para manter os estudantes mais focados realizando aulas mais curtas e menos cansativas porém em outras disciplinas tal ação pode gerar a perda de discussões e debates valiosos na construção de profundidade sobre os conhecimentos abordados.

Os AVA- Ambiente virtual de aprendizagem são consideradas plataformas de apoio para o uso das aulas remotas, uma vez que proporcionam ferramentas e materiais de estudo que podem servir para realizar atividades, avaliações etc. Quando perguntados sobre se os ambientes utilizados atendem suas necessidades todos os estudantes responderam que sim, não sentindo falta de nenhum recurso técnico que viesse a melhorar sua experiência tendo aulas remotas em tais plataformas que são expostas no Quadro 9 abaixo:

Quadro 9 – Síntese AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizados

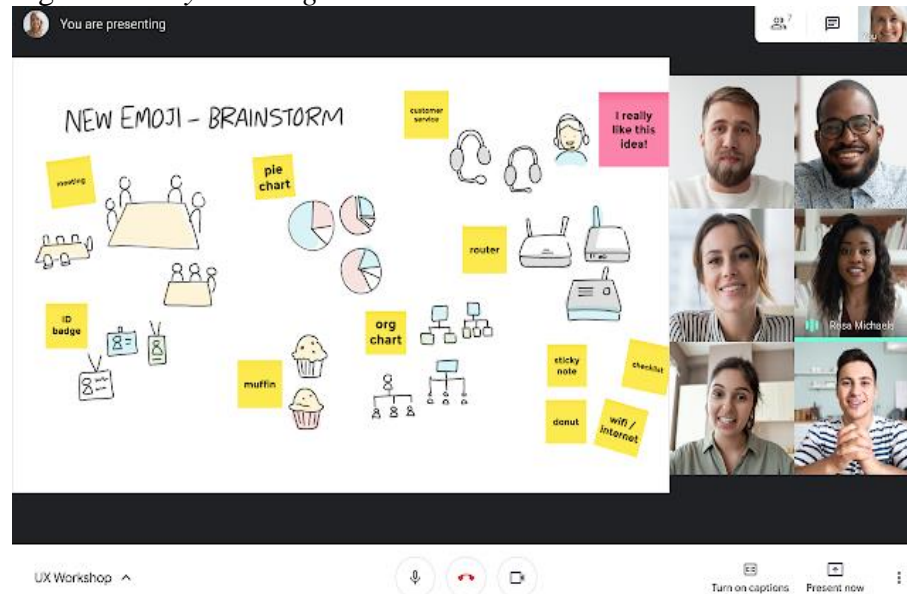
Estudantes	AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem	Atende sua necessidade
A	<i>Google Meet</i> , SIGAA	Sim
B	SIGAA, <i>Google Meet</i> , <i>Teams</i>	Sim
C	SIGAA , SOLAR e <i>Google Meet</i>	Sim
D	<i>Google Meet</i> , SIGAA e <i>Teams</i>	Sim
E	SIGAA e <i>Google Meet</i>	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Pode ser percebido na síntese que o *Google Meet* foi considerado AVA mais utilizado sendo unânime nas respostas dos estudantes. Segundo levantamento de Andrade e Silva (2020) o *Google Meet* foi a plataforma mais utilizada para realização de aulas online, especialmente quando as instituições de ensino não possuem um sistema próprio de videoconferência, elas ganharam preferência inicialmente pela credibilidade da marca *Google*. A plataforma é gratuita e oferece *layouts* e funcionalidades consideradas de fácil acessibilidade para seus usuários.

Na Figura 1 percebe-se o *Layout* do *Google Meet*, como plataforma de videoconferências externa em que às aulas remotas são utilizadas.

Figura 1 – *Layout Google Meet*



Fonte: Ilegria Blog (2020).

Andrade e Silva (2020) ainda destacam a funcionalidade de compartilhamento de tela do *Google Meet* como fator importante para promover a interação de documentos, slides, vídeos etc fazendo com que os estudantes possam assimilar o conteúdo ministrado em áudio pelo professor ao mesmo tempo em que tem possibilidade de acompanhar os conteúdos visuais compartilhados na plataforma.

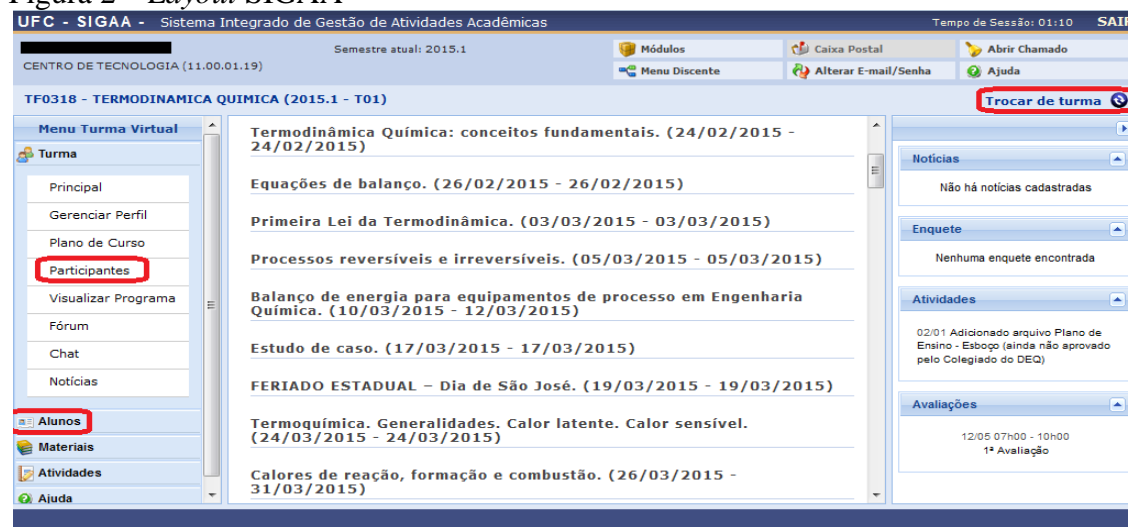
Schiehl e Gasparini (2016) ressaltam a importância de as plataformas de videoconferências online realizarem o salvamento de dados, permitindo que os participantes das videoconferências possam voltar à assisti-las quantas vezes quiserem para revisarem os assuntos e pautas discutidas nelas. O *Google Meet* se enquadra nessas plataformas pois permite a gravação e disponibilização das aulas ministradas para os alunos e professores possam assisti-las novamente através da funcionalidade *G Suite*.

Após o uso do *Google Meet* foi destaca também de forma unânime o uso do SIGAA Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, que gera um ambiente de disponibilização de conteúdos vistos em durante às aulas. Esta plataforma de ensino não possui exclusividade só a UFC – Universidade Federal do Ceará pois ela atua também de maneira nacional nas outras demais instituições de ensino superior federais do Brasil.

Na Figura 2 é demonstrado o *Layout* do SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas com algumas de suas funcionalidades.



Figura 2 – Layout SIGAA



Fonte: Centro Acadêmico da Engenharia Química - CAEQ UFC (2015).

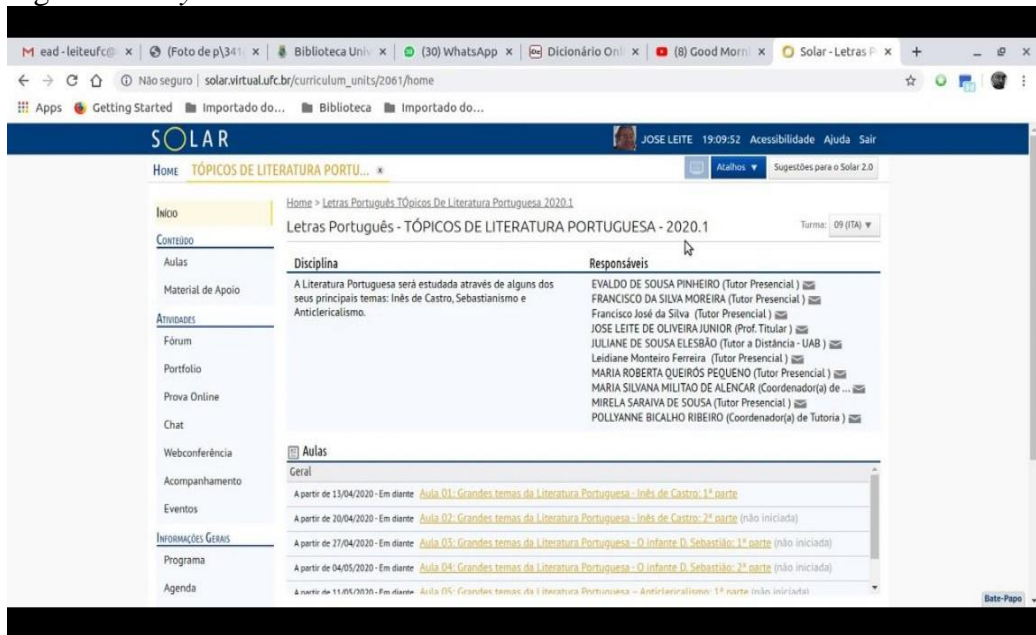
O SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas se constitui como um AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, segundo Conceição (2020, p. 103) afirma:

Os usuários que são a comunidade acadêmica, fazem uso da ferramenta para acessar informações e materiais independentes do período de aula, assim como no presente período de pandemia. O SIGAA se caracteriza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que o docente disponibiliza material de leitura, comunica-se de forma assíncrona com seus docentes e desenvolve conhecimentos teóricos.

Porém é importante ressaltar que o SIGAA ajuda na disponibilização de conteúdos organizados através de slides, textos etc., porém não atua diretamente como plataforma de disponibilização de videoconferências para aulas remotas.

A plataforma própria de disponibilização de videoconferências para aulas remotas da UFC é o Solar. A Universidade Federal do Ceará (2020) registrou mediante o PPE – Plano Pedagógico Emergencial a possibilidade de uso do sistema SOLAR. O sistema SOLAR foi criado em 2001 como plataforma online utilizada para às aulas EaD sendo uma plataforma de videoconferências interna da Universidade Federal do Ceará. Mediante a necessidades ocasionadas pela pandemia de Covid-19 ele foi incorporado como opção ao longo das aulas remotas. Seu *layout* pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 – Layout Plataforma SOLAR



Fonte: Elaborado por Leite Jr. (2020).

Um dos AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem que não foram citados pelos estudantes mas que costuma ser utilizado especialmente para as instituições de ensino que não possuem um sistema próprio como a UFC - Universidade Federal do Ceará possui o SIGAA é o *Google Classroom*, que tem seu *layout* explicitado na Figura 4.

Figura 4 – Layout *Google Classroom*



Fonte: Elaborado por Wiki.Fahor (2020).

De acordo com Pereira *et al.* (2018, p .6):

[...] O *Google Classroom* atende as necessidades como um AVA, pois permite a comunicação entre professores e alunos, postagens em fóruns criados pelo professor, envio de atividades por diversos documentos (texto, planilha, apresentação e desenho), envio de links, imagens ou vídeos. As atividades, além de poderem ser feitas pelo computador conectado a internet, tem a possibilidade de utilização a partir de um aplicativo para celular, tornando a mobilidade plenamente executável.

Em seguida foi destacada pelos estudantes a plataforma *Teams*. Na Figura 5 é explicitado o *layout* do *Microsoft Teams*:

Figura 5 – *Layout Microsoft Teams*



Fonte: Guedes (2020).

De acordo com Gonçalves (2020), o *Microsoft Teams* é uma plataforma colaborativa que foca em direcionar grupos ou equipes para realizar determinado objetivo. A comunicação por videoconferências ou por chat online faz com que os participantes possam trabalhar de maneira conjunta para construírem conhecimentos e atingirem os objetivos propostos.

O uso de todas estas plataformas reforça a ideia exposta no referencial teórico por Moreira, Henriques e Barros (2020), que comentam que a necessidade de mudança do ensino presencial para o ensino remoto de maneira brusca fez com que os professores tivessem que procurar se adaptar da maneira mais rápida possível às plataformas de aprendizagem virtual gerando mudanças na didática e abordagem dos conteúdos que aconteciam de maneira presencial e agora acontecem através de videoconferências.

Sales (2019) ainda cita em um período pré-pandemia de Covid-19 que o AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem é um grande responsável por melhorar o desempenho e a efetividade acadêmica dos estudantes, tal tese realizada em um período pré-pandemia de Covid-19 reforça ainda mais a importância fundamental do uso e acessibilidade desses ambientes ao longo da pandemia de Covid-19.

O nível de comunicação e interação nas aulas remotas dentro do uso das plataformas AVA foi outro fator importante na avaliação de efetividade das aulas remotas uma vez que parte importante das aulas estão interligadas a troca e compartilhamento de experiências entre professores e estudantes, logo a qualidade da interação e comunicação das turmas pode refletir na qualidade das aulas.

O estudante A faz uma crítica em relação ao nível de comunicação e interação das turmas relacionada ao meio expositivo de aulas, uma vez que este modelo de aulas configura em expor conceitos e características teóricas acerca de determinado tema, logo para tanto na sua opinião seria mais útil utilizar o modelo assíncrono de aulas, as gravando como é feito nos modelos EaD e não necessariamente discutindo e analisando os conteúdos, fazendo mais sentido na sua percepção nas aulas remotas adotar modelos de debates e discussões, o que tornaria às aulas mais efetivas. Segundo o estudante A,

Eu acho que às aulas remotas, ela é errada ser síncronas e ser assim de debates, primeiro porque a maioria das aulas são de expositivas e não existe a necessidade de em uma aula expositiva você fazer uma aula de videocâmara com todo mundo sendo que não vai ser preciso todo mundo participar ao mesmo tempo, no ambiente virtual não é fácil de participar com todo mundo porque tem problemas técnicos, qualidades de microfone e conexão que afeta tudo e acaba deixando não proveitoso então depende do ambiente virtual de como é abordado o conteúdo na aula, não pode ser todas às aulas expositivas e ter aula via *google meet* por exemplo mas se for uma aula tipo de debates pode ser, tem mais sentido e é útil para essa tarefa específica, mas se for expositiva não tem necessidade de fazer isso que é uma perda de tempo e eficiência no aprendizado comparado se fosse uma aula de *youtube* (Estudante A).

Já os estudantes B, C e D relatam que tanto eles quanto as turmas em que eles participam de aulas remotas possuem posturas mais conservadoras, interagindo e se comunicando ao longo das aulas apenas nos momentos que são requisitados e alertam que alguns de seus professores em determinados momentos solicitam para que sejam dadas contribuições via áudio e que suas câmeras sejam ligadas.

Eu sou mais conservador só falo quando me chamam, mas o que eu observo da turma é que todo mundo é muito conservador também. Mas hoje em dia tem professor que pede pra ligar câmera... acho que existem perfis de todo jeito mas eu sou mais conservador (Estudante B).

Pra mim é Indiferente. Só no chat mesmo, mas uso microfone também de vez em quando pra dar uma contribuição ou outra, o pessoal da minha sala é bem quieto, de uma turma de 40 ou 50 em média uns 3 ou 4 que ficam falando mais, eu sou mais tranquilo, fico na minha. A interação da turma vai muito no tipo de cadeira e tipo de professor, mas nada comparado ao que seria numa aula presencial normal (Estudante C).

Tem algumas pessoas que interagem mais. Eu particularmente não gosto de falar nem em sala presencialmente, nas aulas online não é diferente. Sou tímido de toda forma e não costumo ligar câmera e nem áudio, somente quando o professor pede. Não costumo ver ninguém ligando câmera além do professor não (Estudante D).

Em contrapartida com os demais o Estudante E afirma que se sente mais extrovertido nas aulas remotas do que nas aulas presenciais, reconhecendo que não faz parte da regra geral.

Me sinto mais extrovertido, normalmente falo muito mais, mas entendo que não faço parte da regra, acho que pelo fato de estar em casa isso me gera uma sensação de maior tranquilidade do que estando em uma sala cheia mas não sei. Geralmente tenho vergonha de ligar câmera porque quase ninguém liga, vou só no microfone mesmo (Estudante E).

Abaixo no Quadro 10 é exposta uma síntese das respostas referentes a percepção do nível de comunicação e interação dos estudantes:

Quadro 10 – Síntese percepção do nível de comunicação e interação

<b>Estudantes</b>	<b>Percepção do nível de comunicação e interação</b>	<b>Justificativa</b>
A	Baixa Interação	Aulas deveriam ser sob debates
B	Baixa Interação	Sem justificativa
C	Indiferente	Depende da cadeira e professor
D	Baixa Interação	Timidez
E	Alta interação	Tranquilidade de estar em casa

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na síntese apresentada pode se perceber que a grande maioria dos entrevistados considerou um baixo nível de interação pessoal e das suas turmas de maneira geral, foi perceptível que ao longo dessa pergunta específica os entrevistados demonstraram convicção quanto a baixa interação provocada pelas aulas remotas. Tal questão atesta a teoria de Vasconcellos e Bergamaschi (2001), que comentam que usualmente o nível de comunicação e interação em ambientes virtuais tende a ser considerado mais baixo quando comparado a um ambiente presencial. O único que afirmou ter alto nível interação foi o estudante E que se sentiu mais confortável estando em seu ambiente familiar para se expressar e se comunicar em comparação ao ambiente de sala de aula física.

Sendo considerado importante para contribuição da presente pesquisa se viu como necessário identificar algumas das ações da UFC para diminuir os danos acadêmicos da substituição temporária e emergencial das aulas presenciais para aulas remotas as questões adaptativas são um ponto importante na percepção dos estudantes pois elas influenciam diretamente na efetividade das aulas remotas.

O estudante A afirmou que não percebeu medidas eficientes da UFC em reduzir danos das aulas remotas, sendo o que na opinião faltou de ser feito uma avaliação mais padronizada das aulas, na sua opinião os professores não deveriam ter liberdade para decidirem a forma de avaliação dos estudantes devendo haver assim uma padronização do modelo de avaliações, conforme ele

Nenhuma, academicamente de melhorar o conteúdo de ser ministrado, eu não vi como forma eficiente, não chegou na conta se o que a UFC fez, a minha crítica sempre foi que o modelo de avaliação durante o modo remoto não pode ser... informal com cada professor decidindo o que é pra fazer, e o esquema de ser apto por nota também não é um objetivo certo não é possível avaliar de forma correta o aluno num parâmetro de operação passada da UFC, então foi uma medida que a UFC não pensou em gerir, como exemplo a Unicamp ela não usa nota pra aprovar alunos nesse período remoto, ela só usa apto a passar ou apto a não passar, uma medida que não tem como avaliar de forma correta ou quantificar (Estudante A).

A crítica do estudante A se refere a possibilidade que a UFC abriu para os professores determinam às metodologias das aulas remotas, segundo a Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD, 2020, p. 12) comenta em documento de resposta as dúvidas frequentes dos estudantes em relação o PPE:

Está totalmente livre o uso de quaisquer plataformas para a realização das atividades. Cada professor fará o planejamento no documento chamado “Plano de reposição” e o apresentará à Chefia de seu Departamento ou Unidade Acadêmica para a devida validação. Nesse plano, ele apresentará como vai ser conduzida sua disciplina constando o cumprimento total da carga horária e do conteúdo, o formato a ser adotado (remoto, híbrido ou presencial), bem como as metodologias de ensino e de avaliação utilizadas. Ficará a critério do professor a utilização dos meios que utilizará para as interações com suas turmas.

Já o estudante B disse que não possui nenhum conhecimento sobre tais medidas. O estudante C comentou vagamente que houveram flexibilizações, mas sem se aprofundar no tema de forma a apontar uma medida específica. O estudante D afirmou ter tido conhecimento sobre o suporte tecnológico fornecido aos estudantes e professores.

Não tive conhecimento (Estudante B).

Não tive conhecimento exato das medidas porque pra mim continuou as coisas do mesmo jeito mas sei que a UFC e as outras universidades e os colégios montaram uns projetos pra dar uma melhorada na situação, pra flexibilizar às aulas e tal por conta do período atípico (Estudante C).

Do que eu vi a UFC prestou todo o apoio e suporte tecnológico possível do que se tinha para os professores e ajudou no acesso à internet aos universitários, agora também ela fez o que dava, não dava pra fazer tudo né mas acho que o que tava no alcance ela fez (Estudante D).

Já o estudante E comentou sobre a medida de supressão, porém afirmou que não teve necessidade de usufruir de tal benefício oferecido:

Não tive conhecimento, ouvi falar que ia poder fazer uma supressão ao invés de trancamento, mas isso não está nos meus planos, só faço em último caso. Mas pra quem precisa é uma boa (Estudante E).

O PPE – Plano Emergencial Pedagógico possibilitou abrir esta possibilidade extraordinária de supressão de disciplinas a qual o estudante E comentou, em que os alunos tiveram dificuldades de finalizar ao invés de trancamento parcial, assim não ocasionando impactos negativos no IRA - Índice de Rendimento Acadêmico, dando garantia aos estudantes que tiveram dificuldades de adaptação acadêmica ao modelo remoto de poderem suprimi-lo sem prejuízos acadêmicos.

Abaixo segue no Quadro 11 a síntese das respostas dos estudantes referente a Ciência das ações adaptativas acadêmicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas:

Quadro 11 – Síntese Ciência das ações adaptativas acadêmicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas

Estudantes	Ciência das ações adaptativas acadêmicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas	Ações
A	Não	-
B	Não	-
C	Não	-
D	Sim	Acessibilidade Internet
E	Sim	Supressão

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na síntese é exposta que 3 estudantes não obtiveram ciência das ações adaptativas acadêmicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas e 2 tiveram, o que mostra que as divulgações das ações da UFC poderiam ter ser divulgadas de maneira mais abrangente, como também por outro lado existe a hipótese de que os estudantes entrevistados podem não ter tido interesse em ler ou pesquisar sobre tais medidas uma vez que elas foram divulgadas amplamente nas redes sociais da universidade como: *Facebook*, *Instagram* e site oficial com objetivo de atingir principalmente os estudantes que possuem dificuldades para acompanhar e manter seu rendimento acadêmico ao longo das aulas.

### 4.3 Questões Socioeconômicas

Nesta subseção são apresentados os resultados do segundo objetivo específico que é descrever os impactos socioeconômicos das aulas online realizadas no modelo remoto para os estudantes da FEAAC. As questões socioeconômicas apesar de não estarem diretamente ligadas com a qualidade dos conteúdos ministrados em si, possuem uma importância no que tange à adequação das condições de ambiente e estrutura para que elas sejam operacionalizadas, sendo assim pré-requisito para que às aulas remotas tenham de fato uma percepção positiva ou negativa por parte dos estudantes.

Os estudantes A e D afirmam que seus custos com às aulas remotas aumentaram em relação ao custo com energia, e referente aos estudos eles foram afetados com a suspensão do uso do RU - Restaurante Universitário que lhes proporcionavam alimentação e do uso da sala de estudos e laboratório de informática como ambientes que os ajudavam a estudar e fazer suas atividades.

Enfim, é com certeza a maioria dos estudantes da UFC utilizavam o Restaurante Universitário e sem ter bolsas foram extremamente afetados pela pandemia porque acabou o Restaurante Universitário e aí você teve aumento de alimentação, lógico que com a transferência de renda as pessoas que ... É aumentaram, com certeza, por que eu pra estudar tenho que estudar em casa, aumenta custo de energia elétrica, tenho que me alimentar e na UFC eu fazia a utilização do RU e da sala de estudos, coisas que me ajudavam (Estudante A).

Aumentaram, pois moro próximo da faculdade e fazia o uso do RU pra almoçar e algumas vezes pra jantar. Quando chegava época de prova ficava direto alguns dias pra poder estudar no laboratório de informática que tem ar condicionado e internet mais rápida, sinto falta disso (Estudante D).

Os estudantes B, C e E afirmam que seus custos diminuíram ressaltando principalmente a questão de deslocamento físico:

Diminuíram por que se hoje eu tivesse tendo aula presencial eu teria que está me deslocando, então diminuíram (Estudante B).

Diminuíram. O meu maior custo era deslocamento porque perdia tempo e enfrentava engarrafamento pra chegar nas aulas, economizei com gasolina do carro (Estudante C)

Meus custos diminuíram bastante, tenho gastos maiores com energia mas economizo com transporte e alimentação que eu teria se tivesse tendo que ir pra FEAAC. ponto positivo (Estudante E).



Abaixo, no Quadro 12, é exposta uma síntese das respostas coletadas referentes a Percepção da variação de custos dos estudantes:

Quadro 12 – Síntese Percepção da variação de custos

<b>Estudantes</b>	<b>Percepção da variação de custos</b>	<b>Justificativa</b>
A	Aumentaram	Alimentação e Energia elétrica
B	Diminuíram	Deslocamento
C	Diminuíram	Deslocamento
D	Aumentaram	Perda do R.U e Uso do Laboratório
E	Diminuíram	Transporte e Alimentação

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A síntese mostra que os estudantes que afirmaram que tiveram um aumento de custos tiveram esse aumento relacionado a fatores como alimentação, energia e perda do benefício de uso do RU - Restaurante Universitário e do uso do laboratório de informática como ambiente de estudo. Já os estudantes que atestam que tiveram diminuição de custos ressaltam fatores como: deslocamento, transporte e alimentação.

Pode ser inferido que a questão da variável de custos está intimamente ligada as condições pessoais de cada um dos entrevistados pois estudantes que moram próximos à FEAAC teoricamente não tem gastos maiores com transporte, deslocamento e alimentação em relação aos estudantes que moram mais longe da FEAAC , logo os estudantes que moram mais distantes da FEAAC em tese se beneficiaram mais com às aulas remotas pois conseguiram reduzir custos financeiros como alimentação e transporte, obtendo uma economia de tempo maior também pois não precisam mais realizar trajetos longos para assistirem aulas na universidade, em contrapartida os mesmos possuem aumento de custos de energia elétrica e de alimentação em casa com a perda do benefício do RU - Restaurante Universitário.

Esta condição se assemelha a ideia de Brik (2013) exposta no referencial teórico onde ele exemplifica que em determinadas situações pode acabar sendo mais econômico realizar atividades nos espaços físicos designados para elas ao invés de realiza-las em casa pois os custos repassados para realizar tais atividades em domicílio podem ser significativos como por exemplo os custos de energia elétrica.

O ambiente de estudo é seguramente um fator fundamental no que tange a efetividade das aulas remotas, nesse ponto as desigualdades sociais se manifestam de maneira mais aguda, esta talvez seja a questão mais sensível que pode atrapalhar a operacionalização das aulas em modelo remoto pois tais fatores dificilmente dependem de ações da universidade e professores para serem sanados. Conforme os estudantes A, B, C e E relataram, eles possuem acesso a bons ambientes de estudo:

Meu ambiente de estudo é favorável porque eu moro só então está, e muito privilegiado de outros estudantes que moram com famílias grandes e que enfrentam dificuldades (Estudante A).

Sim (Estudante B).

Sim. Nada dificulta (Estudante C).

Sim, as vezes tenho problemas quando minha família recebe alguns amigos em casa porque eles ligam o som alto e fica um ambiente meio barulhento né mas coloco os fones de ouvido e fica tranquilo, não é algo que me impede de assistir aulas (Estudante E).

Em contrapartida o estudante D afirmou que possui um ambiente de estudo considerável razoável para ser utilizado nas aulas remotas, porém afirmou que teve necessidade de solicitar chip com dados móveis para ter acesso à internet e por fim afirmou que sua conexão com internet não é boa.

Sim, apesar de ter conseguido o chip pela universidade, o mesmo parou de funcionar e as vezes em casa tenho problema com a conexão e acabo perdendo conteúdo importante. A velocidade da minha internet não é muito boa (Estudante D)

No Quadro 13 abaixo são sintetizadas as respostas referentes a percepção das condições ambientais socioeconômicas:

Quadro 13 – Síntese percepção das condições ambientais socioeconômicas

<b>Estudantes</b>	<b>Percepção das condições ambientais socioeconômicas</b>	<b>Dificuldades Relatadas</b>
A	Favorável	-
B	Favorável	-
C	Favorável	-
D	Favorável	Velocidade da internet
E	Favorável	Barulho da família

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A síntese mostra que todos os entrevistados consideraram que suas condições ambientais socioeconômicas pessoais foram favoráveis. Como dificuldades relatadas o estudante D afirmou que a velocidade da sua internet deixa a desejar, travando o prosseguimento dos vídeos, pois tal fato pode quebrar o estado de foco do estudante no decorrer das aulas. O estudante E fez uma ressalva relacionada ao barulho que sua família faz quando recebe visitas enquanto ele está assistindo aulas o que também pode dificultar e desconcentrar o estudante mediante a tais ruídos externos.

Esses relatos se alinham com a tese de Slack (2002) colocada no referencial teórico em que ele cita que as condições ambientais em que determinado trabalho ou atividade está sendo realizada como por exemplo: clima, iluminação e acústica influenciam diretamente na qualidade e eficiência em que tais trabalhos ou atividades são realizadas, portanto é importante não negligenciar os fatores estruturais e ambientais pois eles são capazes de impactar tanto positivamente quanto negativamente o rendimento dos estudantes ao longo das aulas remotas.

Como já dito no referencial teórico, as ações adaptativas que a UFC – Universidade Federal do Ceará adotou de maneira socioeconômica constituem fato importante uma vez que a universidade percebeu a necessidade de agir para evitar eventuais desistências de alunos dos semestres, tais ações entraram em vigor com foco nos estudantes que possuíam algum tipo de vulnerabilidade socioeconômica que inviabilizasse sua continuação regular no período letivo.

Os estudantes A e B não tiveram conhecimento das medidas adotadas. Já os estudantes C, D e E destacaram o facilitamento do uso do RU - Restaurante Universitário e a disponibilização e distribuição de Chips e equipamentos como *tablets* e computadores para alunos de baixa renda.

Tive conhecimento do facilitamento do RU, ela deu Chip e computador e *tablet* (Estudante C).

Auxílio para compra de equipamentos para assistir às aulas remotas e Chips com dados (Estudante D).

Somente dos chips para alunos de baixa renda, e achei ótima iniciativa (Estudante E).

No Quadro 14 é exposta a síntese dos resultados obtidos referentes a Ciência das ações adaptativas socioeconômicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas:

Quadro 14 – Síntese Ciência das ações adaptativas socioeconômicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas

Estudantes	Ciência das ações adaptativas socioeconômicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas	Ações
A	Não	-
B	Não	-
C	Sim	RU, Chips e Equipamentos
D	Sim	Equipamentos e Chips
E	Sim	Chips

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com a síntese sobre a Ciência das ações adaptativas socioeconômicas de redução de danos da UFC nas aulas remotas 3 de 5 estudantes afirmaram ter tido conhecimento e 2 afirmaram não ter tido.

Assim como expresso na subseção de questões acadêmicas, as ações da UFC poderiam ter sido divulgadas de maneira mais abrangente, como também por outro lado existe uma segunda hipótese onde os estudantes entrevistados podem não ter tido interesse ou necessidade em se beneficiar de tais ações uma vez que elas também foram divulgadas amplamente nas redes sociais da universidade como: *Facebook*, *Instagram* e site oficial com objetivo de atingir principalmente os estudantes que possuem dificuldades e se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômicas para acompanhar às aulas remotas.

Um fato que sustenta a segunda hipótese é que de acordo com os dados coletados, entre os estudantes que tiveram conhecimento das ações, apenas o estudante D afirmou que sentiu necessidade e de fato conseguiu se beneficiar com esta ação de oferta de chips com acesso à internet como medida socioeconômica de inclusão digital da universidade.

Segundo a Universidade Federal do Ceará (2020), afirma no PPE algumas das medidas adotadas foram a:

[...] concessão de pacote de dados para aqueles que não possuem acesso à internet, instalação de computadores em todas as residências universitárias e ainda organização de espaços nos diversos campi para a disponibilização de computadores aos estudantes (quando o retorno ao campus for autorizado pelas autoridades sanitárias), assegurando-se as devidas recomendações sanitárias.

No caso a instituição através da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE, 2020) realizou o edital nº 11/2020/PRAE/UFC de inclusão digital para aquisição de 1.800 *notebooks* com valor de R\$1.500 para alunos que estiveram regularmente matriculados e comprovaram estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica para terem acesso às aulas remotas realizadas por meio de plataformas online.

A PRAE (2020) também realizou outro edital de nº 09/2020/PRAE/UFC de inclusão digital para aquisição de 6.000 chips com acesso à internet. Segundo o edital os estudantes inscritos também precisaram estar matriculados nos cursos bem como comprovarem não terem acesso à Internet fixa nem plano mensal de dados móveis (3G/4G) com capacidade superior a 15 GB.

#### 4.4 Percepções Gerais dos estudantes

Essa subseção tratou de apresentar os resultados relacionados ao terceiro objetivo específico da pesquisa que é explanar sugestões de melhoria dos estudantes da FEAAC sobre a operacionalização das aulas online realizadas no modelo remoto. Para tal foi aberto espaço nos questionamentos para os estudantes darem suas opiniões pessoais sobre os impactos das aulas remotas.

Perguntados sobre os benefícios das aulas remotas os estudantes afirmaram flexibilidade de locomoção e maior segurança como alguns dos principais benefícios que eles percebem tendo aulas remotas:

Não ter que se locomover pra uma aula... flexibilidade, É... Não ter que... as pessoas que estudam à noite é melhor por que é mais seguro ... e pegar ônibus pra chegar quase meia noite em casa (Estudante A).

Olha acho que a questão da aula remota é muito do conforto que você tem de alinhar isso com trabalho por que querendo ou não você chega do trabalho e pode ter aula em casa mas ... flexibilidade... pra mim deslocamento foi fundamental (Estudante B).

Contato com professor, depende do professor. É.. Conciliar com trabalho e estágio é... Dá pra você fazer tudo no seu tempo quando você se programa e tem mais ferramenta pra trabalhar (Estudante C).

A questão de não ter que se locomover, para muitos é muito cansativo, já que muita gente mora em outras cidades (Estudante D).

Não gastar dinheiro nem tempo com locomoção, organizar melhor o meu horário e rotina de estudo. Acho que dá pra conciliar melhor com trabalho também (Estudante E).

Em relação aos desafios das aulas remotas, os estudantes afirmaram que os maiores desafios percebidos tendo aulas remotas estão ligados a: Dificuldade de Concentração e Menos contato com professor.

Permanece sendo o mesmo desafio das aulas presenciais, é ter disciplina pra estudar, continua sendo a mesma coisa, não muda, é a disciplina (Estudante A).

Concentração, eu acho que me adaptar aso diferentes tipos de metodologia que os professores tem ...Não tem um método. Acho que isso é a maior dificuldade, se alinhar à metodologia dos professores . acho que isso precisava ser padronizado e eu acredito que a própria ... Na sala de aula a gente tem um ambiente legal pra discussão mas talvez pelo motivo de as pessoas não conseguirem se concentrar a gente perde muito isso da aula. Então acaba que fica só o professor falando e falando e assim a gente conta com o nossa capacidade de absolver o conteúdo mas não tem aquela coisa que é legal sabe de falar seu exemplo. É diferente... Pra mim isso é o mais rico a aula. Por que a gente pega o conteúdo e vai discutir com outro (Estudante B).

Aprendizado, concentração ... ter contato mais próximo com professor, depende do professor (Estudante C).

Tentar se concentrar, não procrastinar e ser produtivo (Estudante D).

Talvez o contato menos pessoal com o professor (Estudante E).

Diante dos benefícios e desafios ditos pelos entrevistados foi elaborado o Quadro 15 com os fatores descritos:

Quadro 15 – Síntese benefícios e desafios percebidos pelos estudantes

<b>Estudantes</b>	<b>Benefício (s) percebido (s)</b>	<b>Desafio (s) percebido (s)</b>
A	Flexibilidade / Deslocamento e Segurança	Disciplina para estudar
B	Flexibilidade / Deslocamento	Concentração, Falta de alinhamento de metodológico / Menos interação entre colegas
C	Facilidade em Conciliar com trabalho / Trabalhar com ferramentas online	Concentração, Contato próximo com professor
D	Flexibilidade / Deslocamento	Concentração, tentar ser produtivo e não procrastinar
E	Flexibilidade / Deslocamento, Maior organização de horário e rotina de estudo	Contato menos pessoal com professor

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com a síntese a maioria dos benefícios percebidos estão relacionados as questões de flexibilidade e a possibilidade de assistir aulas de qualquer lugar. E em relação ao principal desafio percebido foi apontado a dificuldade de concentração uma vez que o número de distrações aumenta consideravelmente fora do ambiente de sala de aula física.

Em relação as sugestões de melhoria o participante A novamente insistiu que na sua opinião às aulas remotas devem ser abordadas de maneira diferente da maneira presencial e acrescentou que o método de avaliação deve ser mais homogêneo, segundo o estudante:

Como já falei abordando inicialmente é.. uma heterogeneidade de adoção de cada professor decidir de como ministrar suas disciplinas .. sem acompanhamento é ... firme da direção, do departamento e da UFC, são problemas institucionais da UFC que vem anteriormente a pandemia ... os professores não estão capacitados para aulas remotas no modelo atual, não sabem como trabalhar o conteúdo, o formato virtual o conteúdo deve ser trabalhado de maneira diferente do presencial, não só explanando e falando, isso mostra que a repetição do modo presencial pro virtual é errado demais (Estudante A).

O estudante B não demonstrou interesse em contribuir com sugestões de melhoria, já os estudantes C e D concordaram que as medidas adotadas pela UFC foram razoáveis diante do contexto da situação e que os professores apesar de poderem se capacitar mais e trazerem conteúdos mais dinâmicos, estão fazendo o possível para prestarem as melhores aulas possíveis para tentar manter um nível semelhante aos das aulas presenciais. O estudante C destaca

inclusive também que às aulas realizadas de maneira online são um fenômeno possivelmente irreversível pois a sociedade hoje em dia já faz o uso de tais tecnologias de maneira natural nas mais diversas áreas, logo em um futuro próximo às aulas no ensino superior realizadas de maneira online deverão ser consideradas mais comuns e a tendência é que haja melhorias adaptativas das partes envolvidas.

Cara como solução de melhoria, acho que seria investir em mais capacitação dos discentes e docentes como já vem existindo, mas acho também que isso já vai se tornar uma coisa natural no futuro porque hoje nas escolas as crianças já tem celular e já estão todas com acesso à internet e a sites. O futuro é esse, de certa maneira temos que adaptar educação, trabalho, compras, conversas online, porque hoje tudo tá sendo no online mesmo sabe, então acho que a melhora das aulas online vai acontecer naturalmente com tempo, tipo quando as pessoas se acostumarem a cada vez mais fazerem suas rotinas online, e isso é uma coisa irreversível, temos que nos adaptar mesmo. Tipo quem não se adaptar vai ficar pra trás (Estudante C).

Acho que as coisas que a UFC fez foram importantes de dar o suporte com internet e aparelhos eletrônicos pra quem realmente precisou, acho que poderia ter sido feito mais em relação a melhorar as dinâmicas, tipo se os professores trouxessem mais conteúdos dinâmicos pra deixar a gente mais interessado, não sei, mas também existem limitações de todo jeito. Acho que o que poderia tá sendo feito tá sendo feito diante das circunstâncias (Estudante D).

Já o estudante E faz uma sugestão relacionada a necessidade de serem implantados serviços de suporte psicológicos para reduzir danos que às aulas remotas podem ocasionar e evitar desistências de cursos e trancamentos de disciplinas.

Talvez um pouco mais de flexibilidade dos professores pra compreenderem que a galera trabalha e que as vezes fica corrido pra fazer as atividades, acho que deveriam haver mais suportes voltados para serviço de apoio psicológico porque nessa pandemia também tem um clima pesado, esses tipo de coisa. Mas em relação às aulas em si elas pra mim tão normais, só que tem fatores externos que podem atrapalhar de a pessoa se desestabilizar emocionalmente e querer desistir do curso ou trancar várias cadeiras porque tá sobrecarregada e estressada (Estudante E).

Desta forma, os resultados apresentados conseguiram extrair informações e percepções que os estudantes tiveram quanto ao modelo de aulas remotas, contribuindo para alcançar tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos da presente pesquisa. A seguir na próxima seção são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa, bem como suas possíveis limitações e sugestões para estudos futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas no modelo remoto. Para poder alcançar esse objetivo foi importante inicialmente fazer uma revisão teórica voltada a estudar os conceitos, abordagens e discussões relacionadas ao tema, para a partir disso montar um plano metodológico e realizar um aprofundamento do estudo através da realização de entrevistas com os estudantes da FEAAC para poder compreender suas percepções em relação às aulas remotas.

Diante de tal questionamento conclui-se que a pesquisa conseguiu atingir seu objetivo geral através da relação de que as percepções coletadas estavam ligadas ao reconhecimento dos estudantes de que tanto às aulas remotas possuem seus benefícios mas em contrapartida também possuem seus desafios dependendo da realidade de cada um, porém todos os estudantes entrevistados concordam em pelo menos algum ponto que às aulas realizadas de maneira remotas precisam melhorar sua qualidade, seja em relação à metodologia das aulas, maior distanciamento dos professores e questões de impedimento socioeconômicas.

Referente aos objetivos específicos pode-se concluir que eles também foram alcançados. Em relação ao primeiro objetivo específico que trata de descrever os impactos acadêmicos das aulas online realizadas no modelo remoto para os estudantes da FEAAC foi descrito que se gera impactos positivos de maior flexibilização referente ao deslocamento físico e diminuição de custos com transporte. Já em relação aos impactos negativos foram descritos a criação de um ambiente favorável para acomodação e perda de interesse dos estudantes ao longo das disciplinas realizadas.

Já no segundo objetivo geral que tange a descrever os impactos socioeconômicos das aulas online realizadas no modelo remoto para os estudantes da FEAAC, foi demonstrado que a maioria dos estudantes entrevistados afirmaram que não possuem problemas e conseqüentemente impactos referentes a questões socioeconômicas que os levaram a cogitar desistir das suas disciplinas ou cursos, porém alguns deles reconheceram que possuem problemas como o estudante D que teve dificuldades com sua conexão de internet e teve que solicitar chip com dados móveis para universidade para continuar tendo aulas remotas.

Em relação ao último objetivo específico que trata de explanar sugestões de melhoria da operacionalização das aulas online realizadas no modelo remoto, os estudantes de maneira geral afirmaram que seria interessante adotar um modelo padrão de avaliação de notas e sugeriram mais capacitação técnica dos professores para trabalharem com ferramentas online.



Porém a grande maioria dos estudantes entrevistados reconheceu que as dificuldades da transição de aulas presenciais para aulas remotas não são simples de serem solucionadas em uma transição tão brusca.

Em suma pode-se inferir que a questão adaptativa foi a principal variável para definir o nível de percepção dos estudantes quanto às aulas remotas. Os estudantes que tiveram uma percepção mais positiva atestaram em suas entrevistas terem se adaptado melhor academicamente e possuem condições socioeconômicas que não impuseram barreiras que os atrapalhassem ao longo das aulas remotas. Já os estudantes que obtiveram dificuldades acadêmicas e ou socioeconômicas tiveram percepções mais negativas quanto às aulas remotas.

Foi percebido ao longo da realização da pesquisa que a UFC - Universidade Federal do Ceará através do PPE – Plano Pedagógico Emergencial buscou implementar medidas para amenizar os danos acadêmicos como: oferecer supressão de disciplinas em que o aluno sentir que não tem mais condições concluir, criação de cursos de formação voltados para os AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem etc. A universidade também atuou na frente socioeconômica lançando editais para compras de chips com acesso à internet, *notebooks* e *tablets* para alunos que comprovassem ter dificuldade de acesso às aulas, procurando amenizar os danos e democratizar o acesso ao ensino.

A importância de contribuição desse trabalho esteve relacionada a discutir o modelo de ensino remoto que surgiu em caráter emergencial diante do contexto da pandemia de Covid-19 e que vem sendo discutido como um modelo que pode gradualmente deixar de ser utilizado exclusivamente em situação emergencial para ser utilizado de forma permanente em um período pós-pandemia de Covid-19 em cenários futuros. Contudo de acordo com os dados levantados na presente pesquisa foi possível observar que a modalidade de ensino remoto ainda gera dificuldades para determinada parcela dos estudantes e para que essa eventual possibilidade de substituição de aulas presenciais por aulas realizadas em modelo remoto seja viável, deverá passar ainda por muitas adequações tanto acadêmicas quanto socioeconômicas.

Como limitação desse estudo foi verificada escassez de discussões teóricas voltadas para o objeto de aulas remotas, uma vez que esta presente pesquisa foi realizada pouco tempo após o surgimento das aulas remotas diante do cenário da pandemia de Covid-19 em março de 2020. Logo se tem pouco conteúdo teórico voltado para conceitos e características específicas de aulas remotas em contrapartida com o modelo EaD por exemplo que já possui regulamentação mais antiga e conseqüentemente um acervo de discussões teóricas mais abundantes e profundas. Outra limitação apontada é o fato de que o número de entrevistados é considerado pequeno quando comparado ao total de estudantes da FEAAC.

Como sugestão para estudos futuros se indica realizar pesquisas voltadas para o modelo de aula remoto aplicadas em outras universidades e se possível para outros centros de estudos, uma vez que a FEAAC possui cursos com disciplinas majoritariamente teóricas. Já cursos como medicina e engenharia por exemplo costumam possuir mais aulas práticas em suas grades curriculares, onde parte dos conceitos é repassado primeiro de forma teórica e depois são simuladas situações específicas em práticas laboratoriais, logo seria interessante verificar tal relação de aulas remotas teóricas com aulas práticas em outros cursos de graduação e áreas de estudo.

Uma segunda sugestão está ligada ao fato de que semestralmente a UFC – Universidade Federal do Ceará realiza ao fim dos semestres letivos avaliações institucionais para avaliar a percepção dos estudantes sobre às aulas, professores, ambientes de estudo e demais questões que envolvem o âmbito da universidade, incluindo no presente semestre uma abordagem sobre percepção sobre aulas remotas em 2020.2. Porém tal avaliação acontece de maneira quantitativa, logo seria interessante realizar uma pesquisa futura focada em fazer uma junção da avaliação quantitativa dos dados obtidos mediante à avaliação institucional da universidade com os dados qualitativos obtidos nesta presente pesquisa, de maneira a poder gerar correlacionamentos quali-quantitativos que permitam realizar novas análises e maiores aprofundamentos sobre às aulas remotas.

Como terceira sugestão para trabalhos futuros se indica a realização de pesquisas voltadas a compreender a percepção de estudantes de cursos de pós-graduação, que em tese possuem um maior nível de maturidade acadêmica em comparação com os estudantes de graduação entrevistados neste presente trabalho. Por fim também é indicada a realização de pesquisas voltadas a compreender a percepção dos professores do ensino superior quanto às aulas remotas objetivando adquirir conhecimento sobre suas perspectivas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, A. F. **Atualidades em ergonomia**: logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004.
- ALMEIDA L. S.; CASTRO R. V. (org.). **Ser estudante no ensino superior**: observatório dos percursos académicos dos estudantes da UMinho. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED) e Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2016.
- ALVES, L.; NOVA, C. (org.) **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.
- ANDRADE, R. F.; SILVA, V. C. Capacitação docente para uso de estratégias de ensino remoto apoiadas por TICs. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69568-69575, 2020.
- ARAÚJO, E. V. F. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.
- BATISTA, C. J. F.; SOUZA, M. M. A educação a distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 2, p. 11-15, 2015.
- BEHAR, P. A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- BEHAR, P. A. O Ensino remoto emergencial e a educação a distância. **Jornal da Universidade**, 6 jul. 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remotoemergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- BENETTI, C. R.; VASCONCELOS, M. F. M. Ensino a distância: sujeitos na rede: novas tecnologias de informação e comunicação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais [...]**. Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.
- BIZELLI, J. L. **Inovação**: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 195p.
- BONORINO, L. S.; ABEGG, I. Formação profissional em rede: MOOC de redação oficial em LibreOffice Writer. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 1069-1084, 2017.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Despacho de 9 de dezembro de 2020. Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, homologo o Parecer CNE/CP nº 19/2020, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação - CP/CNE, que definiu as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de

calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, consoante o Projeto de Resolução a ele anexo, conforme consta do Processo nº 23001.000334/2020-21. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 27 dez. 2020

BRICK, M. S.; BRIK, A. **Trabalho portátil**: Produtividade, economia e qualidade de vida no home office das empresas. Curitiba: Edição do autor, 2013.

CARVALHO, M. A. **Estudo remoto emergencial UFLA**. Lavras: Departamento de Engenharia Agrícola/UFLA, 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Notas estatísticas 2018**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2019.

CENTRO ACADÊMICO DA ENGENHARIA QUÍMICA - CAEQ UFC. Guia Rápido: SIGAA. Disponível em: <https://caequfc.wordpress.com/2015/01/31/guia-rapido-sigaa/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

COELHO, M. A.; DUTRA, L. R. Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. **Caderno de Educação**, n. 49, v. 1, p. 51, 2018.

COMO CRIAR SUA VIDEOCONFERÊNCIA NO SOLAR UFC, 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal José Leite Jr. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YkNOyspDJIo>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CONCEIÇÃO, M. G.; ROCHA, U. R. TIC para manutenção dos estudos em período de pandemia na Universidade Federal da Bahia. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 95-106, 2020.

COSTA, L. D. M. M.; SOARES, L. E. B.; CAVALCANTE, L. P. S. Percepção de graduandos de instituições públicas, sobre o ensino remoto diante a pandemia da covid-19. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 5., 2020, online. **Anais [...]**. Online: CONAPESC, 2020.

CRUZ, D. M. A construção do professor midiático: o docente comunicador na educação a distância por videoconferência. **Cadernos de Educação**, v. 30, p. 201-214, jan./jun. 2008.

CRUZ, D. M.; BARCIA, R. M. Educação a distância por videoconferência. **Tecnologia Educacional**, v. 29, n. 150/151, p. 3-10, jul./dez. 2000.

CRUZ, D. M.; MORAES, M. **Manual de Videoconferência**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, UFSC, 1997.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DA SILVA, B. A.; LACERDA, A. P. C; CASTRO, M.; COELHO, S. F. Ensino remoto: análise comparativa do zoom e do google meet no contexto educacional. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, 14., 2020, online. **Anais [...]**. Online: EVIDOSOL/CILTEC, 2020.

DIAS, P. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. **Educação, Formação e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 4-10, 2012.

FEUERHARMEL, L. D. S.; LIMBERGER, V. Trabalho docente na pandemia: uma análise de reportagens em mídia digital. **Jornada Acadêmica**, v. 2, n. 2, p. 1-5, 2020.

FILARDI, F.; CASTRO, R. M. P. Análise dos resultados da implantação do teletrabalho na administração pública: Estudo dos casos do SERPRO e da Receita Federal. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 41., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ENANPAD, 2017.

FROM, D. A.; MARTINS, K. **A importância da educação à distância na sociedade atual**. Joinville: ASSESSORITEC, 2016.

GABRIEL, M. **Educar: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARCIA, P. S. **Videoconferência: um recurso para os professores das escolas públicas**. São Paulo: Plêiade. 2011.

GAT, A. G. La interacción en el grupo-clase como elemento facilitador del aprendizaje. **Cuadernos de Educacion y Desarrollo**, v. 1, n. 3, 2009.

GATTI, D. P.; TERRA, G. S.; PORTUGAL, N. S.; SOUZA, W. G.; PORTUGAL JUNIOR, P. S.; SILVA, S. W. Home Office: vantagens, desvantagens e desafios para empresas e funcionários. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 16, n. 16, p. 187-200, 2018.

GESSER, V. Novas tecnologias e educação superior: avanços, desdobramentos, implicações e limites para a qualidade da aprendizagem. **Revista Iberoamericana de Informática Educativa**, n. 16, p. 23-31, 2012.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, V. COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. **Revista Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 43-53, 2020.

GOULART, J. O. **Teletrabalho**: Alternativa de trabalho flexível. Brasília: Senac, 2009.

GUEDES, K. Como alterar seu plano de fundo no Microsoft Teams. **TopGadget**, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.topgadget.com.br/howto/windows/como-alterar-seu-plano-de-fundo-no-microsoft-teams.htm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

GUIMARÃES, A. M. **Introdução às tecnologias da informação e da comunicação**: tecnologia da informação e da comunicação. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

HAU, F.; TODESCAT, M. O teletrabalho na percepção dos teletrabalhadores e seus gestores: vantagens e desvantagens em um estudo de caso. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 37-52, 2018.

HAUBRICH, D. B.; FROEHLICH, C. Benefícios e desafios do home office em empresas de tecnologia da informação. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, n. 1, p. 167–184, 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**, 2020.  
IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Ipea revela que 20% dos rendimentos vieram dos profissionais em home office**. 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=37086&catid=3&Itemid=3](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37086&catid=3&Itemid=3). Acesso em: 17 jan. 2021.

ILEGRA. Google drive e meet com novas funcionalidades para aumentar ainda mais a colaboração. **Ilegra**, 2020. Disponível em: <https://ilegra.com/blog/google-drive-e-meet-com-novas-funcionalidades-para-aumentar-ainda-mais-a-colaboracao/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

LARSON, B. Z.; VROMAN, S. R.; MAKARIUS, E. E. Como gerenciar funcionários que acabaram de mudar para um regime remoto. **Coaching e carreiras**, São Paulo, 28 mar. 2020.

LEUNG, L.; ZHANG, R. Mapping ICT use at home and telecommuting practices: a perspective from work/family border theory. **Telematics and Informatics**, v. 34, n. 1, p. 385-396, 2017.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: saberesfazerescolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

- MELLO, A. A. A. **O uso do teletrabalho nas empresas de call center e contact center multivalentes atuantes no Brasil**: estudo para identificar as forças propulsoras, restritivas e contribuições reconhecidas. 2011. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- MENDES, A. TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?. **Portal iMaster**, 27 mar. 2008. Disponível em: <https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e#:~:text=TIC%20%C3%A9%20a%20abrevia%C3%A7%C3%A3o%20de%20E2%80%9C%20Tecnologia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%9D.&text=Ou%20seja%20s%C3%A3o%20tecnologias%20usadas,e%20balc%C3%B5es%20de%20servi%C3%A7os%20automatizados>. Acesso em: 29 fev. 2021.
- MENDES, D. C.; HASTENREITER FILHO, H. N.; TELLECHEA, J. A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica. **Revista Valore**, v. 5, p. 160-191, 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, MEC, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 set. 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 544, de 16 de junho 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso: 10 jan. 2021.
- MIRANDA, E. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem no contexto afetividade. *In*: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 8., 2008, Rio Grande. **Anais [...]**. Rio Grande: FAFIUV, 2008.
- MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.
- MORGAN, B. F. **A determinação do custo do ensino na educação superior**: o caso da Universidade de Brasília. 2004. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.
- NASCIMENTO, B. L. C.; FELIPE, C. B. M.; NORONHA, M. W. F. M.; BEZERRA, M. G. Uso das Novas Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem e na Divulgação Científica. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Juazeiro do Norte. **Anais [...]**. Juazeiro do Norte:EREBD/NE, 2012.

NETO, F. O Paradigma do teste de associação implícita. **Revista E-Psi**, v. 5, n. 2, p. 1–15, 2015.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; OLIVEIRA, C. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015.

OLIVEIRA, T. M. R.; AMARAL, C. L. C. O uso do aplicativo Whatsapp como recurso didático: uma experiência no ensino fundamental anos finais. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2020.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEREIRA, I. S. D.; ALVARENGA, M. M. S. C.; TEIXEIRA, M. C. S.; MANSUR, A. F. U. Proposta pedagógica de ensino híbrido utilizando o google classroom como ambiente virtual de aprendizagem. **Educação Pública**, 2018.

PESSOA, R. Os desafios dos docentes em tempos de pandemia e de novas tecnologias de ensino. **ASCOM ADUFG-Sindicato**, Goiânia, 03 jul. 2020. Disponível em: <https://www.adufg.org.br/noticias/2-noticias/8696-artigo-os-desafios-dos-docentes-em-tempos-de-pandemia-e-de-novas-tecnologias-de-ensino>. Acesso em: 12 jan. 2021.

POR causa do coronavírus, aulas EAD têm crescimento significativo. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – ABMES**. Brasília, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3711/por-causa-do-coronavirus-aulas-ead-tem-crescimento-significativo>. Acesso em: 19 ago. 2020.

PRÓ REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE. **Edital nº 09/2020/PRAE/UFC**: inclusão digital. Inclusão digital. 2020. Disponível em: <https://prae.ufc.br/wp-content/uploads/2020/07/2020-prae-edital-09-id.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

PRÓ REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE. **Edital nº 11/2020/PRAE/UFC**: inclusão digital. Inclusão digital. 2020. Disponível em: <https://prae.ufc.br/wp-content/uploads/2020/07/2020-prae-edital-11-aid.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD. **Perguntas frequentes de estudantes**: plano pedagógico de emergência. Plano Pedagógico de Emergência. 2020. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/09/ppe-perguntas-frequentes-estudantes-180920.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RABELLO, M. E. Lições do corona vírus: ensino remoto emergencial não é ead. **Desafios da Educação**, 02 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>. Acesso em: 02 dez. 2020.



RICARTE, E. A expansão do processo de digitalização durante a pandemia de Covid-19. **Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia**, v. 55, n. 115, p. 53-60, 2020.

ROCHA, C. T. M.; AMADOR, F. S. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 1, p. 152-162, 2018.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, 17 jun. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2016.

RÜCKERT, A. A. **Pesquisa Qualitativa: aplicações em geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017.

SAKUDA, L. O. **Teletrabalho: desafios e perspectivas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Faculdade Getúlio Vargas, São Paulo, 2001.

SALES, M. V. S. **Educação a distância: módulo I: curso de formação de conselheiros municipais de educação**. Salvador: Unilatus, 2019.

SANTOS, E.; CARVALHO, F. S. P.; PIMENTEL, M. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 23-42, 2016.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **Revista Renole: Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2016.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020.

SIMÃO, J. P. S.; CARVALHO, T. J.; ROCHADEL, W. **Experimentação remota e a construção do conhecimento no processo de aprendizagem**. Dissertação (Modelagem Computacional de Sistemas) – Programa de Pós-graduação Modelagem Computacional de Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2013.

SLACK, N. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TAROUCO, L. M. R.; GRANVILLE, L. Z.; FABRE, M-C. J. M.; TAMUSIUNAS, F. R. **Videoconferência**. Rede Nacional de Pesquisas (RNP) - Grupo de Trabalho Aplicações Educacionais em Rede. 2003.

TASCHETTO, M.; FROEHLICH, C. Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos do Vale do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 9, n. 3, p. 349-375, 2019.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **PPE**: plano pedagógico de emergência. Plano Pedagógico de Emergência. 2020. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/08/plano-pedagogico-de-emergencia-ppe.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

VASCONCELLOS, L.; BERGAMASCHI, S. Equipes virtuais. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 5., 2001, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FEA/USP, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WERNKE, R. **Gestão de custos**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WILLIS, B. **Distance education strategies & Tools**. Englewood Cliffs: Educational Technology Publications, 1994.

WIKI.FAHOR. Google Classroom – Criar tarefa. 2020. Disponível em: [https://wiki.fahor.com.br/Google\\_Classroom\\_-\\_Criar\\_tarefa](https://wiki.fahor.com.br/Google_Classroom_-_Criar_tarefa). Acesso em: 29 mar. 2021.

XIAO, C.; LI, Y. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. *In*: DAS, V.; KHAN, N. (ed.). **Covid-19 and student focused concerns: threats and possilities**. American Ethnologist website, 2020.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADA AOS ESTUDANTES DA  
FEAAC**

<b>Roteiro de Entrevista</b>
<b><u>Confirmação de Perfil</u></b>
1) Qual sua idade?
2) Qual seu curso na FEAAC?
3) Você já cursou ou está cursando aulas remotas na FEAAC devido a pandemia de covid-19?
4) Qual seu Semestre Atual? Quantas disciplinas você estima que já cursou de maneira remota ao todo somando o semestre atual 2020.2 com o semestre anterior 2020.1?
<b><u>Questões Acadêmicas</u></b>
5) Em relação a sua capacidade de aprendizagem nas aulas remotas, você considera que houve uma melhora, piora ou indiferença em relação a capacidade de aprendizagem das aulas presenciais? Por Quê?
6) Você considera que não estar no ambiente de sala de aula física afeta de alguma forma seu nível de concentração durante às aulas remotas? Por Quê?
7) Você sente que seus professores de maneira geral estão capacitados didaticamente e possuem conhecimento suficiente para ministrarem aulas por meio de plataformas online ou você acredita que eles ainda precisam se capacitar mais?
8) Você percebeu alguma mudança na didática utilizada por seus professores durante às aulas remotas que ajudou ou atrapalhou a sua aprendizagem em comparação com as aulas presenciais? Se sim qual?
9) Qual ou quais AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem são mais utilizados por você ao longo das aulas remotas? (Exemplo: SIGAA, SOLAR , <i>Google Meet, Teams</i> etc). Essas plataformas atendem suas necessidades?
10) Como você percebe o nível de interação e comunicação das turmas que você participa nas aulas remotas? O ambiente virtual te deixa mais tímido, extrovertido ou indiferente em relação as aulas presenciais? Por exemplo, você costuma ligar a sua câmera, abrir áudio para dar contribuições etc durante às aulas remotas ?
11) Quais as ações adaptativas que a UFC adotou para reduzir danos acadêmicos das aulas remotas que você achou mais importante? ou você não teve conhecimento das medidas adotadas?
<b><u>Questões Socioeconômicas</u></b>
12) Você acha que seus custos diminuiram ou aumentaram devido a substituição das aulas presenciais por aulas remotas?

13) Você acredita que possui ambiente com condições razoáveis para ter aulas remotas? Existe algo que dificulta seu ambiente de aprendizagem?

14) Quais as ações adaptativas que a UFC - Universidade Federal do Ceará adotou para reduzir danos socioeconômicos das aulas remotas que você achou mais importante? ou você não teve conhecimento das medidas?

**Percepção dos Estudantes**

15) Qual ou quais os principais benefícios que você considera tendo aulas remotas ?

16) Qual ou quais os principais desafios que você considera tendo aulas remotas?

17) Você tem alguma crítica ou sugestão de melhoria para otimização das aulas remotas? Se sim qual?

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).